

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A ORGANIZAÇÃO DE ARQUIVOS PESSOAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA  
LITERATURA

Pedro Eduardo Rocha Bertazzi

SÃO CARLOS – SP

2022

PEDRO EDUARDO ROCHA BERTAZZI

A ORGANIZAÇÃO DE ARQUIVOS PESSOAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA  
LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Departamento de Ciência da Informação da  
Universidade Federal de São Carlos, para  
obtenção do título de bacharel em  
Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Orientadora: Profa. Dra. Ariadne Chloe Mary  
Furnival

SÃO CARLOS – SP

2022

Bertazzi, Pedro Eduardo Rocha

A organização de arquivos pessoais: uma revisão integrativa da literatura / Pedro Eduardo Rocha Bertazzi

-- 2022.

64f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos,  
campus São Carlos, São Carlos

Orientador (a): Ariadne Chloe Mary Furnival

Banca Examinadora: Ana Carolina Simionato Arakaki, Januário

Albino Nhacuongue

Bibliografia

1. Personal Information Management. 2. Personal Digital Archiving.
3. Organização de Informações Pessoais. I. Bertazzi, Pedro Eduardo Rocha. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Ronildo Santos Prado - CRB/8 7325

## AGRADECIMENTOS

Eu tenho tantas pessoas para agradecer que eu pensei em não escrever para não gerar confusão. Mas ficaria um pouco chato não escrever esta seção no TCC. Sendo assim, já adianto que se eu esquecer de alguém, é porque minha memória sempre foi péssima, mas eu sou muito grato por você ter surgido e ter sido importante para mim.

Quero agradecer à minha família. Quero agradecer à minha mãe Jeane por ter entendido todas as minhas frustrações e desejos e ter me apoiado em tudo o que eu queria fazer. Você não sabe o quanto isso foi essencial para chegar aonde cheguei e ter conquistado o que conquistei. Quero agradecer à minha vó Cida que também me apoia e sempre fez de tudo para que eu conseguisse o que eu queria e é a velha que eu mais amo nesse mundo. Quero agradecer ao meu irmão Rodrigo que eu sei que posso contar sempre com você e você pode sempre contar comigo. Quero agradecer ao meu tio Renato por ter me apoiado desde o início e sempre ter me orientado em várias questões. Isso foi bastante especial pra mim. Agradeço também aos meus primos, Ícaro e Augusto, pela minha cunhada Priscila, pela minha sobrinha Ketyllin, pelos momentos de descontração e que foram especiais pra mim. Amo tanto todos vocês que eu não sou capaz de expressar em palavras, mesmo que eu tenha escrito um parágrafo enorme para agradecê-los, acho que não é o suficiente para o que vocês merecem.

Quero agradecer aos meus amigos queridos que sempre estiveram comigo em vários momentos e que eu não sou capaz de dizer o quanto eu sou feliz em ter a amizade que temos. Obrigado Fernanda, Guilherme, Iago, Turci, Jhuan, Araboni, Patrícia, Angelina, Carolina, Ana Laura, Heloyze, Marco e Alexandre. Muito obrigado por terem aceitado os meus afetos, as minhas loucuras, as minhas conversas e o meu amor.

Um obrigado aos meus colegas de apartamento por tornarem a minha morada em São Carlos mais aconchegante e acolhedora, o que é muito importante para continuar bem, independentemente de tudo o que eu precisava fazer. Obrigado Wellington, Felipe, Thiago e Everton. Desejo o melhor para cada um de vocês.

Quero agradecer também à minha psicóloga Isabela que me ajudou a não enlouquecer de vez, porque todos nós sabemos que o ensino superior não é fácil para a saúde mental. Muito obrigado por me ajudar a me entender mais, a ensinar a cuidar mais de mim e colocar a minha cabeça no lugar nos momentos que eu achei que era melhor largar tudo e andar sem rumo. Tá tudo bem comigo e eu te agradeço muito por isso.

Quero agradecer também à minha orientadora Chloe, que aceitou me orientar na iniciação científica, aceitou escrever um artigo comigo e a me orientar também neste trabalho de conclusão de curso. Muito obrigado por acreditar em mim e sempre me dar atenção em todas as reuniões que tivemos. Você é uma excelente orientadora e posso reforçar que isso foi fundamental para eu ter um amor pela pesquisa. Eu desejo tudo o de melhor na sua jornada e o meu mais sincero muito obrigado.

Quero agradecer também aos meus colegas de trabalho no Arquivo Público e Histórico de Rio Claro, que fizeram parte da melhor experiência profissional que eu tive até o momento. Com vocês, no Arquivo, eu me descobri como profissional e sinto desejo em acordar todos os dias e ir trabalhar, algo que eu sempre quis desde que eu ingressei no mercado profissional. Muito obrigado à minha chefe Talita, por toda a paciência, orientação, conversas e puxões de orelha. Isso foi essencial para o meu crescimento como bibliotecário. Obrigado também à Livia, à Gabriela, ao Fernando, à Mônica, ao Gabriel, à Carol, à Carolina Hirai, à Elaine, à Arlene ao Ed e a todos os demais.

Obrigado aos professores que toparam participar da banca de defesa desse TCC. Ele foi elaborado com muito carinho, dedicação, amor e com o maior desejo de ser significativo para a nossa área. Considerem isso na hora de avaliar, por favor.

Acho que é só isso mesmo. Para quem não queria escrever essa seção, até que foi bem longe com duas páginas de agradecimentos, não é mesmo?!

A você que está lendo essa monografia...

Muito obrigado.



## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo o de realizar uma revisão integrativa de literatura sobre as áreas de *Personal Information Management* (PIM) e *Personal Digital Archiving* (PDA) no período de 2011 a 2021. Sendo assim, foram coletados artigos científicos nas bases de dados LISTA (*Library, Information Science and Technology Abstracts*), DOAJ (*Directory of Open Access Journals*), *Web of Science* e Scopus que atendessem a temática de PIM e PDA, escritos em língua inglesa e que estivessem dentro do período de dez anos estipulado para a pesquisa. Ao final, a revisão contou com 21 artigos que atendiam aos objetivos do trabalho, assim como os critérios e filtros indicados. A análise de cada artigo teve foco nos objetivos, metodologias e principais resultados e conclusões de cada pesquisa, o que resultou na composição de um quadro que auxiliou na análise das principais mudanças das pesquisas em ambas as áreas nos últimos dez anos, em contraste com os estudos iniciais. Tal quadro apresenta os dados de pesquisas como a de Condron (2019), Fear (2011), Krtalić, Marčetić e Mičunović (2016), Sandy, Corrado e Ivester (2016), Post (2016), Sinn, Kim e Syn (2017) e Zhao, Duan e Yang (2019). Dessa forma, a pesquisa conseguiu destacar como principais achados a constante de pesquisas com o público acadêmico e que olharam para as práticas e percepções de PIM e PDA. Também foi identificado um aumento na multidisciplinariedade das pesquisas com outras áreas como a psicologia, ciência cognitiva, etnografia, tecnologia da informação, ciência da computação dentre outros. Ao passo, é possível compreender, através dos resultados, que é necessário aumentar a variedade de públicos a serem analisados e que até então, não foram foco de pesquisas nas áreas, o que denuncia uma falta de atenção para públicos como pessoas da terceira idade, público infanto-juvenil e pessoas PCDs, por exemplo. Além disso, apreendeu-se que os estudos mais recentes vêm pontuando sobre novas formas de atuação de bibliotecários e arquivistas, junto com indicações de possíveis atividades de letramento informacional que possam auxiliar no trabalho de tais profissionais, assim como trazer conhecimento para os usuários da informação. Ainda, percebeu-se também a não existência de estudos que ressaltam sobre os efeitos da aplicação de tais práticas, o que já indica a importância de um novo conjunto de estudos que até então não foi iniciada. Foi possível concluir também sobre a necessidade de uma mudança de paradigma nos estudos do campo da Organização da Informação que passem a olhar para as informações de caráter pessoal como foco em pesquisas e trabalho, uma vez que a informação criada ou adquirida pelo indivíduo necessita ter amparo na organização e arquivamento, o que permitirá um melhor uso e, conseqüentemente, facilidade na tomada de decisões do dia a dia. Desta forma, entende-se que o desenvolvimento desta pesquisa .poderá ser um incentivo a mais estudos sobre PIM e PDA em língua portuguesa, uma vez que as áreas ainda dão seus primeiros passos em solo brasileiro.

**Palavras-chave:** Organização da informação. Organização de informações pessoais. Arquivamento de informações pessoais. Arquivos digitais pessoais. Revisão integrativa de literatura.

## ABSTRACT

This work aims to perform an integrative literature review on the areas of Personal Information Management (PIM) and Personal Digital Archiving (PDA) in the period 2011 to 2021. Thus, scientific articles were collected in the LISTA (Library, Information Science and Technology Abstracts), DOAJ (Directory of Open Access Journals), Web of Science and Scopus databases that addressed the PIM and PDA themes, written in English and that were within the ten-year period stipulated for the research. In the end, the review included 21 articles that met the objectives of the study, as well as the criteria and filters indicated. The analysis of each article focused on the objectives, methodologies, and main results and conclusions of each research, which resulted in the composition of a table that helped analyze the main changes in research in both areas over the last ten years, in contrast to the initial studies. Such a table presents data from research such as that of Condron (2019), Fear (2011), Krtalić, Marčetić and Mičunović (2016), Sandy, Corrado and Ivester (2016), Post (2016), Sinn, Kim e Syn (2017), and Zhao, Duan and Yang (2019). Thus, the research was able to highlight as key findings the constant of research with academic audiences and that looked at PIM and PDA practices and perceptions. It was also identified an increase in the multidisciplinary of research with other areas such as psychology, cognitive science, ethnography, information technology, computer science among others. At the same time, it is possible to understand, through the results, that it is necessary to increase the variety of audiences to be analyzed and that, until now, have not been the focus of research in the areas, which denounces a lack of attention to audiences such as the elderly, children and teenagers, and people with disabilities, for example. Moreover, it was apprehended that the most recent studies have been pointing out new ways of working for librarians and archivists, along with indications of possible information literacy activities that can help the work of these professionals, as well as bring knowledge to information users. Still, it was also noticed that there are no studies that highlight the effects of the application of such practices, which already indicates the importance of a new set of studies that has not been started so far. It was also possible to conclude that there is a need for a paradigm shift in the studies in the field of Information Organization to look at information of a personal nature as a focus for research and work, since the information created or acquired by an individual needs to be supported by organization and filing, which will allow for better use and, consequently, ease in making day-to-day decisions. Thus, it is understood that the development of this research can be an incentive for more studies on PIM and PDA in Portuguese, since these areas are still in their first steps on Brazilian soil.

**Keywords:** Information organization. Personal Information Management. Personal Digital Archiving. Personal digital files. Integrative literature review.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1-</b> Número de artigos recuperados nas bases de dados.....	20
--	----

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Artigos de PIM e PDA .....	30
<b>Quadro 2</b> – Objetivos dos trabalhos levantados na pesquisa .....	46
<b>Quadro 3</b> – Metodologia dos trabalhos levantados na pesquisa .....	48
<b>Quadro 4</b> – Trechos: aspectos psicológicos, emocionais e pessoais .....	49
<b>Quadro 5</b> – Trechos: práticas e percepções de PIM e PDA de um público específico .....	51
<b>Quadro 6</b> – Trechos: reflexões e sugestões para o trabalho dos profissionais da informação .....	52
<b>Quadro 7</b> – Trechos: necessidades de práticas de letramento informacional.....	53
<b>Quadro 8</b> – Grupo dos resultados e conclusões dos trabalhos levantados na pesquisa.....	54

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 METODOLOGIA.....	17
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	21
3.1 <i>Personal Information Management</i> : a organização das informações pessoais .....	21
3.2 <i>Personal Digital Archiving</i> : o arquivamento digital pessoal .....	26
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	30
4.1 Objetivos das pesquisas .....	46
4.2 Metodologia das pesquisas .....	47
4.3 Análise dos resultados e conclusões .....	49
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	56
REFERÊNCIAS .....	59

## 1 INTRODUÇÃO

As pessoas criam informações. Adquirem informações. Organizam informações. Gerenciam informações. Usam informações. Reusam informações. Compartilham informações. Excluem informações e, independentemente da materialidade em que está expressa, as pessoas consomem e trabalham com informações diariamente, o tempo todo, até o final de suas vidas. Em meio a essa grande massa informacional e constante fluxo de informações, algumas delas acabam tomando o caráter de pessoal, ou seja, passam a integrar o âmbito próprio do indivíduo e são caracterizadas de outra maneira comparadas com as informações institucionais, empresariais e de outros âmbitos não-pessoais.

Partindo disso, não deixa de ser necessário, ao mesmo tempo urgente, começar a olhar para as maneiras como as pessoas lidam com suas informações pessoais e como que estão pensando sobre a forma como as tem organizado, arquivado e disseminado. Tal atitude pode trazer grandes contribuições que podem ser extremamente interessantes e necessárias para pesquisadores, desenvolvedores, bibliotecários, arquivistas e demais profissionais que tomam como ponto importante olhar para o âmbito pessoal das informações.

Com o contato constante com as informações que possuem, os indivíduos percebem a necessidade de se desenvolver e aprimorar um sistema de organização. Ademais, com as novas tecnologias de armazenamento de informação - como os softwares e sistemas de armazenamento em nuvem, programas de gestão documental e aplicativos para gerenciamento de tarefas e documentos - junto com as novas oportunidades de se poder organizar, rotular e armazenar os arquivos nos ambientes digitais, os sistemas de organização passam por atualizações constantes para se acomodarem a tais tecnologias, oportunidades e uma grande diversidade de formatos que as informações podem ter.

A partir disso, começa-se a trazer considerações para um olhar mais científico e aprofundado para o espaço informacional pessoal, uma vez que ele diz muito sobre a história do indivíduo, além de conter bastante do que se precisa para realizar as tarefas do dia a dia. Dessa forma, o ambiente de informação criado por um indivíduo é como um degrau que o ajuda a subir, uma vez que tal ambiente simplifica o trabalho que exige tarefas intensivas no manuseio da informação, além de estruturar fisicamente a informação de maneira que ajude no seu uso. (MIZRACHI; BATES, 2013, p. 1591, tradução nossa).

Não obstante, é possível destacar também que não apenas as pessoas, mas como instituições e empresas também se atentaram ao fato de como o gerenciamento de informações

e arquivos pessoais podem ser pontos importantes para se ter um maior nível de atenção. As bibliotecas e arquivos universitários que vem lidando com os arquivos e informações de pesquisa dos docentes e discentes, até empresas de software – como o *Google* – que vem tomando mais atenção sobre como os seus usuários criam, compartilham, salvam e armazenam seus arquivos dentro de suas bases de dados, instituições e empresas tem visto que não basta apenas oferecer formas de acessar outros arquivos, mas também de permitir que o usuário consiga organizar, armazenar e gerenciar os seus próprios.

Sendo assim, grandes empresas têm desenvolvidos *softwares* que focam em auxiliar no processo de armazenamento e organização, assim como outras buscaram criar e implementar melhores formas de rotular e poder recuperar, posteriormente, determinado arquivo. Dessa forma, pode-se entender que as informações pessoais são tratadas como assunto de interesse, seja por motivos comerciais ou pela importância vigente de auxiliar as pessoas a tomarem as suas decisões no dia a dia a partir do uso da informação necessária.

Foi na década de 60 que houve o surgimento de uma onda de estudos que buscaram ter esse olhar sobre as práticas de organização das informações pessoais, partindo de pesquisas que analisaram a organização de papéis impressos em mesas de escritório até olhando para aspectos sociais, cognitivos, psicológicos e comportamentais. Tal onda impulsionou o advento da área denominada *Personal Information Management*<sup>1</sup> (PIM), que se refere à prática e estudo das atividades de adquirir ou criar, armazenar, organizar, recuperar, usar e disseminar a informação necessária (JONES, 2007, p. 453, tradução nossa). PIM deu origem a diversos trabalhos que buscaram mapear, analisar, apresentar e propor atividades que buscassem conhecer e aprimorar as práticas de organização de arquivos e informações pessoais. Sendo assim, com o aumento do seu escopo e a extensão de sua abrangência, a área tornou-se cada vez mais interdisciplinar, de tal maneira que outras áreas se associaram aos estudos, como a Ciência da Informação, Tecnologia da Informação, Ciência Cognitiva, Sociologia, Psicologia, Ciência da Computação, Etnografia e mais outras. Com isso, vários aspectos, públicos e práticas foram analisados em pesquisas desde a sua origem até a atualidade, apresentando um campo em crescimento, assim como relevante para o avanço da sociedade.

---

<sup>1</sup> Visto o objetivo do trabalho não ser o de discutir uma tradução para *Personal Information Management*, uma vez que abarca questões extralinguísticas, optou-se por apresentar o termo em inglês ao longo do texto, assim como as traduções mais próximas: “gerenciamento de informações pessoais” e “organização de informações pessoais”.

Como um braço de PIM, a área de *Personal Digital Archiving*<sup>2</sup> (PDA) originou-se com os estudos que se debruçaram a analisar os arquivos digitais, uma vez que o mundo digital estava cada vez mais presente na vida das pessoas. Dessa forma, pesquisas buscaram observar como as pessoas utilizavam dispositivos e *softwares* para armazenar e organizar seus arquivos digitais e assim, propor novos desenvolvimentos, além de estudos que olharam para o usuário e a sua interação com a máquina. Em constante crescimento, os estudos em PDA já começaram a observar a relação que diversos públicos vêm tendo com o mundo digital e como isso pode afetar o seu processo de organização. Não obstante, foram analisados os pontos sobre o uso de pastas e subpastas nos sistemas operacionais vigentes, assim como a aplicação de *tags* como uma nova forma de classificar e facilitar a recuperação da informação. PDA também tem impulsionando a forma como as pessoas têm compartilhado suas informações, além de trazer a tona a questão sobre a maneiras como a sociedade tem concedido as suas histórias e memórias expressas em fotos, vídeos e documentos digitais - concessão das suas histórias e memórias às empresas do mundo digital.

Um ponto que levanta a questão de vários estudos e pode ser tomado como uma partida para começar a olhar para a organização dos arquivos digitais, é o de que o trabalho organizacional das informações poderia ser realizado, antes de tudo, por profissionais da informação, como bibliotecários e arquivistas, porém, hoje em dia, não se vê mais dessa maneira.

Mesmo com o conhecimento e a prática constante dos processos de organização da informação, no que se refere ao gerenciamento dos arquivos pessoais, tais profissionais não possuem mais essencialidade para o trabalho. Por fatores que vão desde a particularidade dos arquivos, passando pelo um tamanho menor da massa documental e até a sensação de capacidade de poder lidar muito bem com as próprias informações, os bibliotecários e arquivistas não são vistos como uma opção para consulta ou ajuda no processo de organização de tais objetos. Vale destacar também o distanciamento de tais profissionais no debate e estudo sobre tais tipos de arquivos, o que acaba contribuindo com a não associação deles com o arquivamento e organização de tais tipos de arquivos. Não obstante, a ubiquidade das ferramentas dispostas nos computadores pessoais, além das redes de dispositivos móveis, acaba transferindo uma parte deste trabalho de organização e gerenciamento das informações para os

---

<sup>2</sup> Assim como foi destacado na primeira nota, optou-se por manter o termo *Personal Digital Archiving* e a sua tradução para “arquivamento digital pessoal”.

próprios indivíduos que passam a realizar tais atividades por conta própria. (JACQUES et al., 2020, tradução nossa).

A partir disso, atentou-se ao fato de poder compreender melhor sobre as duas áreas, uma vez que elas têm contribuído para questões importantes e pertinentes na atualidade. Ademais, entende-se acerca da necessidade em ter um olhar mais preparado para lidar com informações e arquivos do âmbito pessoal visto que, dentro da Ciência da Informação, há uma grande gama de estudos sobre informações e arquivos de instituições e unidades de informação, o que apresenta um preparo e conhecimento mais sobre a informação institucional e coletiva. Partindo disso, busca-se aprofundar mais sobre as áreas de pesquisa e atividades voltadas para a informação pessoal, sendo ela analógica ou digital.

Dessa forma, o presente trabalho busca compor uma revisão de literatura que apresenta da forma mais integrada e abrangente sobre as áreas de *Personal Information Management* e *Personal Digital Archiving*. Além dos pontos importantes apresentados acima, é importante destacar sobre a escassez de estudos de tais áreas no Brasil, o que resulta na pequena – quase nula – literatura em português. Sendo assim, o texto presente busca ser um material auxiliar para futuros pesquisadores que visem desenvolver estudos em PIM e PDA e que procuram por algo que auxilie na compreensão do escopo e das definições do que é tratado. Com isso, será possível iniciar e fundamentar ambas as áreas em território brasileiro, podendo contribuir com novos olhares e mudanças dentro dos estudos informacionais desenvolvidos no Brasil.

Assim sendo, o objetivo da presente pesquisa é o de realizar uma revisão integrativa de literatura que aponte o percurso dos estudos das áreas de *Personal Information Management* e *Personal Digital Archiving* nos últimos dez anos (2011-2021). Posto isto, planeja-se observar quais são os objetivos traçados, as metodologias utilizadas e os principais resultados e conclusões apresentadas pelos estudos, com o intuito de entender de forma mais aprofundada, como as pesquisas atuais tem se mobilizado em observar as práticas de organização e arquivamento de informações pessoais e informações pessoais digitais. Dessa forma, será possível trazer mais luz sobre como está o estado da literatura das áreas de PIM e PDA e conseguir entender quais são os pontos positivos e negativos que a literatura dos últimos dez anos consolidou no campo científico da organização e gerenciamento de arquivos pessoais. A dificuldade de compreender sobre qual é o estado da literatura é o problema que, além de tentar ser resolvido nesta pesquisa, pode dificultar o desenvolvimento de novas pesquisas, permitir replicação de resultados já conquistados e manter uma sombra sobre campos até então não explorado pelas duas áreas.

Em análise com os estudos fundamentais realizados dentro das áreas e que se apresentam como essenciais para o conhecimento e inserção dentro de cada, tende-se apontar se houve mudanças conforme a passagem do tempo e quais são elas, apontando sobre os principais motivos e/ou prospecções acerca do que pode ser ainda realizado no futuro.

O objetivo principal pode ser conquistado conforme foram atingidos objetivos específicos que são:

- Recuperar estudos as áreas de PIM e PDA dos últimos dez anos;
- Compor um quadro com as principais informações que abarquem os objetivos, metodologias, resultados e conclusões;
- Analisar os dados com o intuito de compor grupos de objetivos, metodologias, resultados e conclusões para poder compreender acerca da recorrência em cada círculo;
- Fazer destaque sobre os principais achados e informações novas e relevantes dentre os estudos levantados para poder traçar novas perspectivas dentro das áreas.

Além de tudo, vista a escassez de pesquisas nas áreas de PIM e PDA no Brasil, porém com grande incidência em demais regiões (América do Norte, alguns países da África e Oriente Médio), o presente estudo pode se apresentar como uma fonte importante de difusão em língua portuguesa sobre as áreas de pesquisa. Devido à necessidade de se atentar sobre o arquivamento e organização de arquivos pessoais, sejam digitais ou não, é essencial que se dê início a uma produção bibliográfica sobre PIM e PDA no Brasil, para prospectar e abrir novas pesquisas em solo até agora muito pouco explorado.

## 2 METODOLOGIA

De acordo com os objetivos propostos, o presente estudo é de abordagem qualitativa e o método de pesquisa é classificado como uma revisão integrativa de literatura, uma vez que busca analisar o percurso de estudos acerca de uma área específica em um determinado período de tempo, além de relacioná-los quanto ao desenvolvimento da mesma área.

No que tange a metodologia de revisão de literatura, Grant & Booth (2009) detalham no artigo em que analisaram quatorze tipos de revisões e metodologias associadas que:

“[...] a revisão de literatura envolve algum processo para identificar materiais para potencial inclusão – seja exigindo uma pesquisa formal de literatura ou não- para selecionar materiais incluídos, para sintetizá-los em forma textual, tabular ou gráfica e para fazer alguma análise de sua contribuição ou valor.” (GRANT; BOOTH, 2009, p. 97, tradução nossa)

Os autores também apresentam as principais vantagens e desvantagens de cada tipo de revisão e, no que tange a revisão de literatura, indicam que tal método identificar o que já fora realizado anteriormente para evitar duplicação e conseguir identificar lacunas e informações omitidas (GRANT; BOOTH; 2009, p. 97, tradução nossa).

Em meio a revisão de literatura, a revisão integrativa consegue atingir os objetivos que a que se propõe e tal e oferecer informações relevantes para estudos em diversas áreas. Desta forma, esta metodologia se apresenta como essencial devido à compreensão ampla acerca de uma área de pesquisa, partindo de um olhar às metodologias, objetivos e resultados apresentados em um período.

A revisão integrativa de literatura tem como propósito o de possuir um entendimento sobre determinado fenômeno a partir de estudos já realizados anteriormente. Com isso, ela compreende uma análise ampla de uma literatura que passa a contribuir nas discussões acerca de resultados e métodos de estudos, além de trazer reflexões para estudos futuros. (BIBLIOTECA PROF. PAULO DE CARVALHO MATOS, 2015, p. 6). Como Souza, Silva e Carvalho (2010, p. 103) destacam:

A revisão integrativa, finalmente, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular.

Conforme Souza, Silva e Carvalho (2010) apontam, o procedimento de elaboração da revisão integrativa de literatura segue seis fases: elaboração da pergunta norteadora; busca ou

amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

Partindo para a primeira fase do procedimento, como objetivo principal, o presente estudo busca entender como se dá o panorama de estudos das áreas de *Personal Information Management (PIM)* e *Personal Digital Archiving (PDA)* nos últimos dez anos. A questão norteadora do estudo é “Qual é o estado de literatura dos estudos da área de PIM e PDA nos últimos dez anos (2011-2021)?”. Desdobrando em questões pontuais e específicas, temos:

- Quais são os objetivos propostos pelos estudos das áreas de PIM e PDA nos últimos 10 anos?
- No mesmo período de tempo, quais foram as metodologias empregadas nos estudos de ambas as áreas?
- Quais foram os resultados obtidos nas pesquisas e quais são as conclusões que pontuaram?
- Houve mudanças ou avanços significativos no que tange os objetos estudos e as metodologias em comparação com os primeiros estudos de ambas as áreas?

Estima-se que com a resolução das questões específicas, será possível responder à questão principal da pesquisa e assim, obter uma compreensão maior sobre as áreas de PIM e PDA nos dias atuais.

No que se refere à busca da literatura, foram selecionadas quatro bases de dados acadêmicas para ser feita a busca dos artigos a serem analisados. As bases foram escolhidas levando em consideração o grande número de artigos indexados que possuem, além de serem as mais conhecidas não apenas na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, como dentre outras áreas, o que poderia contribuir para o objetivo da pesquisa. As bases selecionadas foram:

- LISTA (*Library, Information Science and Technology Abstracts*);
- DOAJ (*Directory of Open Access Journals*);
- *Web of Science*;
- Scopus.

Foram elaboradas três expressões de buscas para as bases, sendo duas abordando, respectivamente, os termos de *Personal Information Management* e *Personal Digital Archiving* e a última englobando as duas primeiras. As expressões foram:

**Expressão 1:** "*personal information management*" OR "*personal information management practices*" OR "*management of personal information*"

**Expressão 2:** "*personal digital archiving*" OR "*personal digital information archiving*"

**Expressão 3:** ("*personal information management*" OR "*personal information management practices*" OR "*management of personal information*") AND ("*personal digital archiving*" OR "*personal digital information archiving*")

Além do uso das expressões, também foram aplicados filtros já pré-existentes nas bases de dados para poder recuperar os resultados que atendessem ao objetivo da pesquisa. Os filtros foram aplicados para buscar apenas artigos científicos, em inglês e que foram publicados durante o período de 2011 a 2021. Entretanto, os filtros variam de acordo com a base, porém buscou-se tomar atenção em manter os mesmos, assim como recuperar os resultados que representassem bem cada temática abordada pela expressão.

Na base LISTA foram recuperados 125 resultados de busca para 1ª expressão, 5 para 2ª expressão e 8 para 3ª expressão. Os filtros utilizados foram: artigos; *peer-reviewed*; período de tempo de 2011 a 2021; idioma: inglês; assuntos: *personal information management*.

Na base DOAJ foram recuperados 13 resultados de busca para 1ª expressão e 0 para 2ª e 3ª expressões. Os filtros utilizados foram: artigos; período de tempo de 2011 a 2021; assuntos: *bibliography*; *library science*; *information resources*. É importante ressaltar que o DOAJ não oferecia o filtro de idioma.

Na base da *Web of Science* foram recuperados 79 resultados de busca para 1ª expressão, 8 para 2ª expressão e 3 para 3ª expressão. Os filtros utilizados foram: artigos; período de tempo de 2011 a 2021; idioma: inglês; categorias da WoS: *information science* e *library science*; área de pesquisa: *information science* e *library science*.

Na base da Scopus foram recuperados 68 resultados para 1ª expressão, 8 para 2ª expressão e 2 para 3ª expressão. Os filtros utilizados foram: artigos; período de tempo de 2011 a 2021; idioma: inglês; área de assunto: *social sciences*; palavras-chave: *personal informaton management*, *personal digital archiving*.

Para facilitar a visualização e entendimento dos dados recuperados, a tabela abaixo apresenta a relação dos resultados em cada base:

**Tabela 1-** Número de artigos recuperados nas bases de dados.

<b>Expressões</b>	<b>LISTA</b>	<b>DOAJ</b>	<b>Web of Science</b>	<b>Scopus</b>
<b>Expressão 1</b>	125	13	79	68
<b>Expressão 2</b>	5	0	8	8
<b>Expressão 3</b>	8	0	3	2

Fonte: Elaborado pelo autor

Como a tabela acima mostra, houve uma grande quantidade de artigos recuperados na primeira expressão. Destaca-se que tais números já eram esperados, visto a área de PIM ser mais abrangente quanto aos objetos que estuda, assim como vir publicando artigos a mais tempo que PDA desde o seu surgimento.

Sendo assim, para poder obter um *corpus* de artigos conciso e que oferecesse os dados necessários para atingir o objetivo desta pesquisa, na Expressão 1 optou-se por salvar apenas os artigos recuperados no DOAJ, visto que, primeiramente, não foram recuperados artigos nas expressões 2 e 3 na mesma base. Além disso, a Expressão 3 era a união das outras duas expressões anteriores, o que já permitiria a recuperação dos estudos na área de PIM e PDA, porém com uma filtragem maior. Desta maneira, junto aos artigos salvos da Expressão 1, decidiu-se salvar todos os artigos recuperados na Expressão 2 e 3, permitindo o primeiro *corpus* de artigos recuperado nesta fase da pesquisa.

Em vista os dados e as explicações acima, foram destacados 47 artigos. Na etapa de salvamento dos registros, foram excluídos 24 artigos, visto que 18 deles eram duplicados e 6 eram de outro idioma. Durante a fase de leitura dos artigos, identificou-se que 2 não atendiam aos objetivos da pesquisa e foram eliminados, visto que eram da área da ciência da computação e apresentavam outros conceitos sobre gerenciamento de informação e arquivamento digital. Dessa forma, a revisão integrativa da presente pesquisa contou com 21 artigos científicos.

Após a coleta de artigos, iniciou-se a fase de leitura deles, buscando destacar os objetivos propostos por cada pesquisa, a sua metodologia e os principais resultados e conclusões. Para tal destaque, foi determinado a criação de grupos dentro de cada seção.

As categorias dos grupos foram criadas a partir da análise do conteúdo de cada artigo, em que a leitura foi focada também em recolher as informações tidas como reincidências e que assim, pudessem ser agrupadas em uma única categoria. Dessa forma, a leitura atenta e a identificação de termos, frases ou informações foi essencial para a fase da criação dos grupos e compreensão pontual de cada artigo.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Os estudos sobre o gerenciamento e arquivamento de informações pessoais passaram por mudanças ao longo do tempo, devido a vários fatores que partem desde a mudança de interesse e objetivo dos pesquisadores para compreender mais a fundo as atividades de organização dos arquivos pessoais, até o surgimento e desenvolvimento de novas tecnologias. Dessa forma, os panoramas de pesquisas das áreas de *Personal Information Management* e *Personal Digital Archiving* podem ser vistos a partir de diversos recortes, dado que o avanço das pesquisas tem trazido diferentes objetivos, metodologias e influências não apenas de fatores externos, mas também é oriundo do contato com outras áreas, o que pode apresentar uma interdisciplinaridade dentro dos dois campos.

Para delinear melhor o referencial teórico do presente trabalho, optou-se por dividir essa seção em duas partes, sendo cada uma referindo-se respectivamente à área de PIM e PDA. A partir disso, será possível compreender melhor as principais características, definições e pesquisas de cada área. Não obstante, apesar da área de *Personal Digital Archiving* inserir-se dentro de *Personal Information Management*, é possível entender melhor sobre as suas diferenças e conseguir delimitar melhor o trabalho de cada uma.

#### **3.1 *Personal Information Management*: a organização das informações pessoais**

Nos estudos da Ciência da Informação, olhar para o uso da informação feita por usuários de bibliotecas, por exemplo, é uma prática consolidada de tal forma que vários estudos objetivavam analisar como que os usuários buscavam e usavam a informação ofertada pelas unidades de informações. Entretanto, no que tange o foco para as competências informacionais dos indivíduos – mais tarde, para outros aspectos –, originou-se uma nova frente de pesquisas que buscavam observar as práticas e uso das informações pessoais, trazendo novos olhares para os estudos dos usuários, mesmo que a área ainda não tivesse se consolidado por completo.

*Personal Information Management* pode ser definida como a prática e o estudo das atividades realizadas por uma pessoa para adquirir ou criar, armazenar, organizar, manter, recuperar, usar e distribuir a informação necessária para realizar tarefas (de trabalho ou não) e cumprir com vários papéis e responsabilidades atribuídos. (JONES, 2007, p. 453, tradução nossa). Como Jones (2007) descreve, a expressão *Personal Information Management* foi usada, primeiramente, nos anos 80 no estudo de Lansdale (1988) em que se discutia bastante acerca do potencial que o computador pessoal traria para o aumento da capacidade humana em processar informação. Junto a este período, também já se discutia sobre o desenvolvimento de ferramentas de PIM que ajudariam os indivíduos a lidar com as suas informações como lista de

tarefas, agendamentos, número de telefones, endereços, dentre outros. (JONES, 2007, p. 458, tradução nossa).

Pode-se dizer que o surgimento da área de *Personal Information Management* se deu após a compreensão de que é importante olhar para a informação e a forma como gerenciá-la da melhor maneira, mesmo em um nível mais pessoal e individual. Antes mesmo de se consolidar com o título que apresenta, a área contava com pesquisas que buscavam estudar o comportamento informacional das pessoas (PARÉ, 2011). Sendo assim, os estudos iniciais de PIM buscaram olhar para o comportamento informacional, especificamente de profissionais universitários que estavam envolvidos em suas pesquisas, sendo a maioria cientistas e engenheiros. O início desse campo se deu na década de 1960 em que se analisavam documentos impressos, visto que a tecnologia ainda não se destinava muito ao armazenamento e arquivamento de informações pessoais. Dessa forma, pilhas de documentos e livros eram os principais alvos de pesquisas, com o público-alvo já citado - pesquisadores -, em meio aos processos do trabalho acadêmico.

Isto posto, pode-se dizer que os estudos iniciais trouxeram descobertas significativas sobre o comportamento do público e que, mais adiante, influenciaria novas formas de estudos dentro de PIM. Um dos principais achados nos estudos iniciais diz respeito aos canais de comunicação usados para adquirir e divulgar informações, sendo um ponto essencial para entender o uso da informação. Como dito anteriormente, nessa primeira linhagem de estudos, eram as informações expressas em documentos físicos sendo estudadas, o que indica que jornais, revistas, livros e até as próprias bibliotecas eram pontos constantemente analisados.

Um dos primeiros estudos que buscou olhar para o comportamento informacional de um grupo - e que pode ser configurado como um dos estudos que deu início a área de PIM - é o de Parker e Paisley (1966). O estudo buscou analisar como os cientistas obtinham a informação que precisavam, uma vez que “[...] a compreensão das necessidades dos usuários e dos hábitos de busca de informações é importante para aqueles que concebem e implementam sistemas e serviços de informação científica” (PARKER; PAISLEY, 1966, p. 1061, tradução nossa).

No mesmo ano, Jahoda et al. (1966) publicou o estudo em que entrevistou 75 professores de pós-graduação dos departamentos de ciência e engenharia da *Florida State University*, em que analisou o comportamento de uso das informações desse público, como a massa de arquivos, frequência de uso, tamanho e outros fatores. Um dos principais resultados destacados pelo estudo foi que 46 dos professores entrevistados mantinham índices pessoais de arquivos.

Partindo para a década de 1970, pode-se citar o estudo de Chen (1974) que analisou o comportamento de busca, uso e acesso a informações por físicos da região de Boston nos Estados Unidos. Dentre seus resultados, foi possível entender que o público-alvo possui uma alta dependência de fontes formais e informais de informação, além de que eles não procuram ajuda de bibliotecários para o processo de busca de informações, mesmo sendo profissionais capacitados para auxiliar seus usuários.

Por último, pode-se indicar o estudo de Soper (1976) que analisou as coleções de livros e revistas montadas por professores de diversas áreas das ciências, ciências sociais e humanidades. Os principais achados de sua pesquisa foram sobre o motivo pelo qual os professores mantinham e alimentavam suas coleções pessoais, mesmo que tivessem denunciado uma certa insatisfação com a falta de organização de suas próprias coleções. Isto estava relacionado ao que eles determinavam como sendo mais convenientes com seus interesses e necessidades. Não obstante, em comparação com as bibliotecas, as coleções pessoais permitiam um empréstimo em maior prazo e no momento em que quisessem, além de maior facilidade de acesso.

A década de 1980 foi marcada pelos estudos de PIM dentro de escritórios e empresas, além de uma nova forma de metodologia a ser aplicada, uma vez que a maioria dos estudos eram de natureza descritiva. No começo dos anos 80, a ênfase dos estudos foi para o porquê as pessoas organizavam e classificavam informações de determinado jeito. Com isso, um dos principais estudos da época foi o de Malone (1983) que analisou trabalhadores em escritório e a forma como lidavam com seus arquivos e informações de trabalho. Tal estudo foi primordial para a área de PIM, especificamente quanto a metodologia aplicada, uma vez que além da realização de entrevistas com os participantes, Malone também realizou uma visita guiada e questionava acerca do porquê as coisas estarem organizadas de determinada forma. A condução da pesquisa acabou sendo um elemento primordial para pesquisas futuras, inclusive as que analisariam o ambiente digital. Malone acabou detectando dois tipos distintos de organização de documentos: arquivos (quando os elementos são arranjados através de uma ordem sistemática) e pilhas (quanto não há uma ordem pré-estabelecida).

Outro estudo interessante é o de Cole (1982) que fez um levantamento de sistemas de arquivamento em escritórios e os fatores que influenciavam o armazenamento e o comportamento de recuperação de informações. O estudo concluiu que os fatores são divididos em três categorias: características da informação, organização da informação e considerações

conceituais. Ademais, a autora observou que existem seis características das informações pessoais das pessoas: tipo, forma, volume, complexidade, funções e níveis de armazenamento.

Em seguida, pode-se destacar o estudo de Lansdale (1988) que trouxe os aspectos da Ciência Cognitiva para as pesquisas em PIM. Visto a interdisciplinaridade da área e a possibilidade de se observar outros fatores que interferem a organização, armazenamento e gerenciamento de informações pessoais, inclusive aspectos psicológicos e cognitivos, Lansdale estudou os fatores psicológicos associados às práticas de armazenar e recuperar informações, ainda na automação da gestão da informação. O autor identificou que existem três processos principais que estão envolvidos no gerenciamento de informações: categorização, recordar e reconhecimento. No que tange à categorização, ela tem sido um assunto bastante estudado dentro da psicologia e até da economia cognitiva e tais estudos tem ajudado muito em entender como as pessoas classificam objetos e ideias. O recordar e o reconhecimento possuem um papel importante também, uma vez que a razão primária das pessoas terem e organizarem as informações é para recuperá-las e usá-los no futuro. Com isso, entende-se que após categorizar um item, precisa-se lembrar qual rótulo/etiqueta foi destinado a ele. Dessa forma, a associação entre a organização da informação e a memória é de importância primordial e com o passar dos anos, as pesquisas em PIM tentavam identificar como os documentos podem ser melhor lembrados.

A partir disso, aspectos da interação com as interfaces em tarefas no computador, também levam aspectos cognitivos em conta, uma vez que a carga cognitiva é considerada um fator importante na navegação na estrutura hierárquica de pastas. Ademais, as tarefas de PIM também demandam soluções, problemas e decisões de habilidades. Pesquisas recentes têm descoberto aspectos cognitivos e afetivos atrelados às atividades de PIM.

Ainda na década de 1980, mas também por toda a década de 1990 e 2000, os estudos em PIM começaram a dar foco para o ambiente digital, em vista o avanço da tecnologia, o surgimento dos arquivos digitais e a possibilidade de maior intercâmbio de informações. Kwasnik (1991), que entrevistou professores acadêmicos sobre como eles classificavam e organizavam os documentos que tinham, acabou concluindo que os atributos relacionados ao contexto são mais invocados pelos sujeitos na hora de classificar, comparado aos atributos do próprio documento como autor, tema, forma etc. Dessa forma, baseado nesse estudo, Barreau (1995) conduziu um trabalho seguindo a mesma metodologia, mas avaliou a influência do ambiente digital e acabou obtendo resultados similares a Kwasnik (1991), tendo a influência do *software* como um fator determinante no processo de organização. Além disso, por mais que os

participantes conseguissem transpor suas práticas de organização e arquivamento que faziam no ambiente físico para o ambiente digital, foi possível constatar que eles também não estavam aproveitando as novas possibilidades trazidas pelos computadores ao gerenciar suas informações.

Novas perspectivas de pesquisas nasciam e buscavam olhar para outros aspectos atrelados a PIM, como os tipos de palavras frequentemente utilizadas em nomes de arquivos, o que viria facilitar o processo de recuperação e acesso deles. Henderson (2005) conduziu um estudo dentro dessa perspectiva e acabou observando o predomínio de gênero, tarefa, tópico e tempo. Khoo et al. (2007), dentro da mesma perspectiva, encontrou que o tipo de documento e a função, assim como a estrutura organizacional, são os tipos mais prováveis de nome de pastas.

Em sua dissertação, Oh (2013) resumiu os principais achados dos estudos iniciais e os agrupou em seis áreas, sendo elas: tipos de informações pessoais; estruturas de organização; mudanças nas estruturas organizacionais; estratégias de organização; critérios de organização e fatores que influenciam a organização de informações pessoais. (OH, 2013, p. 26, tradução nossa). A partir disso, ela esmiuça e detalha sobre cada ponto ao longo do texto e apresenta os principais estudos – sendo alguns já citados acima – que contribuíram com cada resultado.

Além disso, é importante destacar que alguns estudos se preocuparam em olhar para as estruturas de organização da informação e avaliaram sobre o uso das pastas, subpastas, *tags*, marcadores etc. Esse conjunto de estudos também avaliaram a taxa de arquivos por pastas, assim como o número de subpastas em cada pasta maior, levando também em conta a profundidade da árvore.

A partir do exposto até o momento, é possível ter uma noção de como se iniciou a área de PIM e como, ao passar dos anos, a sua interdisciplinaridade com outras disciplinas acarretou em novos olhares e pesquisas que buscaram compreender mais o processo de gerenciamento de informações pessoais. Dessa forma, é possível salientar que PIM possui relação com a área de Ciência da Informação, Psicologia, Ciência Cognitiva, Etimologia, Sociologia, Estudos de Interação Humano-Computador, Ciência da Computação, Tecnologia da Informação, Filosofia e Antropologia. Com isso, compreende-se que conforme os anos e o avanço da ciência e tecnologia, os olhares dos estudos em PIM se tornaram mais abrangentes e nota-se que é um processo constante, visto que a sociedade muda e as tecnologias evoluem, o que indica sempre em uma mudança de comportamento, ações e percepções sobre o uso e organização das informações pessoais.

### 3.2 *Personal Digital Archiving*: o arquivamento digital pessoal

Em vista os múltiplos formatos que a informação pode se materializar, as pesquisas em PIM começaram a tocar campos mais específicos, ao passo que ficaram mais abrangentes. Em vista a evolução das tecnologias, da crescente massa documental digital e o compartilhamento de informações digitais o tempo todo, observou-se que é necessário dar atenção a esse tipo de informação, uma vez que a tendência era de as pessoas lidarem cada vez mais com os arquivos digitais, concomitantemente com os arquivos impressos.

No que tange à origem da área, é um tanto atribulado pontuar um estudo que deu origem a ela, uma vez que a preocupação quanto à forma como as pessoas lidariam com seus arquivos digitais vem conforme o avanço das tecnologias e parte de estudos de diversas áreas, o que já indica a multidisciplinaridade que o campo possui. Sendo assim, pode-se entender que *Personal Digital Archiving* surgiu como um ramo de PIM, assim como um ramo de outras áreas, como o arquivamento digital, mas institui-se com o intuito de olhar para os arquivos pessoais digitais, independentemente de eles terem sido criados ou adquiridos pelo indivíduo. Dessa forma, vários autores vêm trabalhando com o conceito e formas de lidar com tais arquivos e conforme os estudos são realizados e publicados, a área de PDA vem sendo fomentada, em vista de entender e conduzir as melhores formas para lidar com a prática de arquivamento digital.

Brown (2015) acaba trazendo a definição de que “*Personal digital archiving* consiste no salvamento e arquivamento de materiais digitais e no gerencialmente deles para então estarem disponíveis para um uso futuro.” (BROWN, 2015, tradução nossa). O autor também destaca que a área de PDA se ramificou essencialmente do campo geral do arquivamento digital, em que já vinha se preocupando quanto à sustentabilidade dos materiais criados e adquiridos durante o meio digital. Acerca do desenvolvimento da área, o autor também pontua que à medida que a ideia de PDA foi se constituindo a partir do desenvolvimento de pesquisas, uma literatura maior e consolidada foi chegando aos indivíduos que mantinham materiais digitais e assim, acabou ofertando uma visão mais sólida da área, garantindo maior respaldo científico quanto a forma de organizar e arquivar seus arquivos.

Em seu relatório sobre PDA, Redwine (2015) conceitua que “O termo ‘*personal digital archiving*’ refere-se a como os indivíduos gerenciam ou acompanham seus arquivos digitais, onde os armazenam e como tais arquivos são descritos e organizados” (REDWINE, 2015, p. 2, tradução nossa). A partir disso, a autora destaca sobre a origem de PDA que parte desde o desenvolvimento das tecnologias, como os primeiros computadores, e posteriormente, a possibilidade de cada indivíduo possuir o seu computador pessoal. Não apenas tal tecnologia,

mas também como o avanço da *Internet* que acabou tornando tudo mais fácil e menos caro para que as pessoas criem e compartilhem os seus arquivos (REDWINE, 2015, tradução nossa).

A autora também faz uma menção quanto à relação de PDA com PIM e pontua que:

Muitas vezes, as pessoas sentem que deveriam fazer mais para administrar seus arquivos digitais, mas lutam para encontrar o tempo. O campo de *personal information management* (PIM) foi desenvolvido para fornecer às pessoas recursos e estratégias práticas para a organização e gerenciamento de arquivos pessoais. Este importante campo de estudo e prática está relacionado, mas distinto do *personal digital archiving*, e não será abordado em detalhes neste relatório. (REDWINE, 2015, p. 5, tradução nossa)

A partir disso, é importante demonstrar que apesar da relação próxima entre PIM e PDA, os dois campos são independentes, o que podem ser vistos, estudados, aplicados e analisados separadamente. Não obstante, é possível relacioná-los – como alguns estudos já fizeram – o que resultaria em um estudo mais aprofundado sobre determinados objetos ou públicos-alvo observados.

Um dos principais nomes dentro da área é Catherine C. Marshall que produziu várias visões gerais do arquivamento digital pessoal em seus estudos. Seu estudo de campo, publicado em 2006, analisou o estado atual de arquivamento digital do público-alvo determinado e buscou examinar como as necessidades de arquivamento pessoal se cruzam com as tecnologias de arquivamento já existentes e aquelas que estavam emergindo, com o intuito de promulgar melhores práticas e políticas (MARSHALL; BLY; BRUN-COTTAN, 2006).

Em 2007, a pesquisadora reflete sobre como as pessoas organizam suas informações ao longo de toda a vida, principalmente as informações contidas nos pertences digitais. Dessa forma, ela trabalha sobre os pontos relacionados ao armazenamento de longo prazo, preservação e acesso (MARSHALL, 2007a). Ainda no mesmo ano, Marshall (2007b) publica um estudo que aborda sobre PDA relacionada com a *Internet*, em que avalia como as pessoas conseguiram perder e recuperar *websites* que eram tidos como importantes e essenciais. Além disso, ela avalia como tal perda influenciou as práticas subsequentes e o comportamento que o público-alvo tinha para lidar, mesmo assim, com sistemas que não garantiam segurança quanto ao armazenamento e recuperação das informações.

Em 2008, a autora publica o artigo referente ao seu estudo qualitativo de campo em que analisou as práticas de pesquisa, redação e arquivamento de catorze pesquisadores da área de Ciência da Computação que trabalhavam em um ambiente de pesquisa corporativa. O estudo conseguiu destacar sobre a importância de propor um modelo colaborativo de gerenciamento

de informações que atendessem ao processo de trabalho de tais pesquisadores, assim como trouxe olhares sobre os arquivos acadêmicos pessoais que devem ser mantidos como um efeito colateral da colaboração e ser mantido para ser trabalhado posteriormente (MARSHALL, 2008).

Além da literatura de Marshall, outro artigo que é bastante citado na área e que questiona sobre o consumo e criação cada vez mais crescente de arquivos digitais é o de Beagrie (2005) que comenta sobre as pesquisas que estavam sendo realizadas naquela época, assim como os serviços digitais que estavam crescendo. Não obstante, o autor também relaciona toda a temática da área com as potenciais implicações para os indivíduos, bibliotecas e instituições que teriam papel significativo para lidar com as coleções de arquivos digitais criadas e fomentadas pelas pessoas.

Outro estudo que vale destaque é o de Kaye et al. (2006) que analisou a prática de arquivamento digital de quarenta e oito acadêmicos, além de suas técnicas e ferramentas utilizadas para lidar com seus *e-mails*, documentos, artefatos, correspondências, páginas da *Internet* dentre outros. Uma das principais conclusões levantadas pela pesquisa diz respeito as motivações de tais práticas, que estão relacionadas também a criação de um legado, enfrentar medos e ansiedades, construção de identidade e compartilhamento de recursos.

No capítulo que escreve para o livro *Personal Archiving: Preserving Our Digital Heritage*, Lynch (2013) reflete sobre o futuro das pesquisas relacionadas a PDA. Com isso, o autor aborda sobre as dificuldades que a área viria a enfrentar devido à crescente diversidade de arquivos digitais, assim como o aumento da coleta de arquivos pelos indivíduos. Não obstante, ele destaca sobre como muitos artefatos que fazem do dia a dia de cada um estão se convertendo a forma digital. Ele cita que:

É importante estudar não apenas o que as pessoas estão fazendo com os registros pessoais que criam hoje, mas também o que aconteceu com os registros pessoais que criaram há uma ou duas décadas. Há uma enorme variação nos comportamentos individuais em todas estas áreas, e é valioso tentar correlacionar o comportamento com vários tipos de demografia, tentar entender como os comportamentos se desenvolvem, como eles são aprendidos e como e por que mudam. (LYNCH, 2013, p. 04, tradução nossa)

Dessa forma, urge-se o trabalho de estudar não apenas os arquivos atuais, os de maior uso e os tidos como mais importante para o recorte temporal atual, mas também os anteriores que podem estar em um limbo de esquecimento do indivíduo e que mesmo assim, é necessário dar atenção quanto a sua organização e arquivamento.

A partir do que fora explicitado acima, é possível compreender acerca do campo de PDA e como as suas pesquisas são desenvolvidas desde a consolidação do uso das tecnologias para lidar com os arquivos digitais. De tal maneira, compreende-se que a área possui um olhar abrangente e bastante pragmático no que tange ao tratamento dos objetos de análise, assim como na promulgação de novas formas de lidar com a massa digital criada ou adquirida pelo indivíduo. Partindo disso, destaca-se que ainda há bastante estudos a serem realizados uma vez que, assim como citado acerca de PIM, as tecnologias evoluem e passam por modificações de forma constante, assim como a sociedade e as maneiras como lidam com seus arquivos.

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Como destacado na seção de metodologia, após a coleta dos artigos, iniciou-se a leitura tomando atenção para os objetivos postulados, as metodologias empregadas e os principais resultados e conclusões descritos. Em vista de melhor leitura das principais informações e assim, facilitar a compreensão de cada estudo, criou-se um quadro organizado por cada estudo e os campos de maior atenção para a presente pesquisa.

Devido a metodologia utilizada neste estudo, a composição do quadro com os principais dados e informações contidas em cada artigo coletado contempla a fase de coleta de dados da revisão integrativa de literatura. Dessa forma, é possível compreender melhor o que cada artigo se propôs a fazer, como fez e quais foram os resultados, o que acaba auxiliando no entendimento e no andamento do estudo integrativo.

**Quadro 1 – Artigos de PIM e PDA**

<b>Ameen (2016)</b>	
<b>Título</b>	<i>Personal information management practices and behaviors of social sciences' students</i>
<b>Objetivo</b>	Explorar as práticas de PIM em jovens estudantes paquistaneses e averiguar como o desenvolvimento digital tem afetado seus comportamentos.
<b>Metodologia</b>	Método <i>survey</i> de coleta de respostas dos participantes.
<b>Principais resultados e conclusões</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O download nos computadores pessoais é a prática mais utilizada entre os estudantes para alocar a informação encontrada;</li> <li>- URLs são os elementos mais utilizados para salvar informações <i>online</i> para um uso futuro;</li> <li>- A ferramenta menos utilizada pelos estudantes é o <i>software</i> de gerenciamento bibliográfico. Isso se dá porque os estudantes do programa de mestrado não estão envolvidos em escrever pesquisas independentes nos projetos do setor público nas universidades do Paquistão;</li> <li>- <i>E-mail</i> é o meio mais utilizado para compartilhar informação entre colegas de turma e amigos;</li> <li>- O baixo compartilhamento de informação é algo relacionado com a cultura asiática em que aprendem a esconder suas fontes de conhecimento em tempos antigos;</li> <li>- Não existe diferença de comportamentos em PIM entre homens e mulheres.</li> </ul>
<b>Bass (2013)</b>	
<b>Título</b>	<i>A PIM perspective: leveraging personal information management research in the archiving of personal digital records</i>
<b>Objetivo</b>	Investigar o ambiente de <i>personal digital archiving</i> para entender os contextos de criação e de uso dos registros criados no ambiente digital.

<b>Metodologia</b>	Revisão de literatura de estudos sobre a área de <i>personal information management</i> .
<b>Principais resultados e conclusões</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O artigo introduz e discute sobre as perspectivas em PIM nos ambientes computacionais e pessoal e acaba revelando as estratégias de identificação e preservação digital empregadas;</li> <li>- As pesquisas em PIM fornecem uma nova visão sobre as decisões de avaliação e estratégias de preservação digital pessoal mais próximas do real;</li> <li>- Os arquivistas precisam acompanhar o ritmo da sociedade à medida que a sociedade se afasta dos computadores pessoais e se aproxima mais dos ambientes em nuvem;</li> <li>- Os arquivistas podem explorar pesquisas anteriores a PIM para descobrir como a sociedade vem criando documentos com computadores pessoais e tecnologias associadas;</li> <li>- Devido aos mecanismos de manutenção e arquivamento de registros pessoais em casa e no trabalho, associados com a crescente predominância de dispositivos móveis e o armazenamento em nuvem, os limites entre os dois domínios podem se tornar muito difíceis de delinear futuramente;</li> <li>- O estudo destaca como as pesquisas em PIM podem oferecer informações necessárias para compor o trabalho dos arquivistas.</li> </ul>
<b>Cahoy (2013)</b>	
<b>Título</b>	<i>Affective learning and personal information management: essential components of information literacy</i>
<b>Objetivo</b>	O artigo é um relato de experiência da docente com seus alunos e traz reflexões sobre a questão afetiva e emocional com a organização de arquivos pessoais.
<b>Metodologia</b>	Relato e reflexão de algumas teorias.
<b>Principais resultados e conclusões</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A autora conclui que o objetivo dos bibliotecários docentes está em mudar o foco na hora da construção da biblioteca pessoal do usuário, de forma associada com a biblioteca física, comunitária e, mais adiante, virtual;</li> <li>- Ela também destaca que o seu foco é associar o aprendizado emocional com PIM.</li> </ul>
<b>Chen (2014)</b>	
<b>Título</b>	<i>Disorder: vocabularies of hoarding in personal digital archiving practices</i>
<b>Objetivo</b>	<p>O artigo debate sobre como o acúmulo de arquivos digitais pode indicar preconceitos, suposições e interpretações sobre o ato de arquivar.</p> <p>Relaciona a prática do arquivista com a educação das pessoas sobre os seus processos de arquivamento digital pessoal.</p>
<b>Metodologia</b>	Apresentação de demais pesquisas e entrevistas que trabalharam com a observação da prática de arquivamento digital pessoal.

<b>Principais resultados e conclusões</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A prática de salvamento de arquivos digitais possui questões emocionais, psicológicas e práticas que acabam influenciando a relação da pessoa com a sua forma de organizar;</li> <li>- A prática de aplicar arquivamento analógico com estruturas organizacionais em um ambiente digital não tem sucesso permanente;</li> <li>- O objetivo de arquivamento e organização dos arquivos digitais nem sempre é o de acessar e recuperar posteriormente;</li> <li>- A educação dos usuários sobre o seu processo de organização pode ser concomitante com o aprendizado dos arquivistas para com a forma como os usuários organizam. Isso se dá uma vez que as relações emocionais influenciam a forma como os arquivos são organizados, assim como dizem muito sobre como ocorre o processo de organização, seleção e exclusão, por exemplo.</li> </ul>
<b>Condron (2019)</b>	
<b>Título</b>	<i>Identifying individual and institutional motivations in personal digital archiving</i>
<b>Objetivo</b>	Identificar possibilidades de maior colaboração, educação informacional, promoção e desenvolvimento de ferramentas e recursos para futuros arquivistas digitais pessoais, além de identificar as motivações que indivíduos e instituições arquivísticas possuem durante o trabalho de PDA e quais são os pontos convergentes e divergentes.
<b>Metodologia</b>	Revisão de literatura.
<b>Principais resultados e conclusões</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em questões de PDA, a percepção subjetiva sempre vai afetar a viabilidade e acessibilidade do projeto de maneira diferente para indivíduos do que para instituições;</li> <li>- Os indivíduos possuem um sistema de organização que faz sentido para eles e apenas para eles. Além disso, possuem objetivos que são pessoais e nem sempre lógicos;</li> <li>- As motivações e abordagens dos indivíduos nunca serão as mesmas que a da instituição, mesmo que um pode aprender com o outro;</li> <li>- Instituições como bibliotecas, arquivos e museus sempre vão ter problemas com a percepção subjetiva;</li> <li>- Ao passo que as instituições tem que adequar seus objetivos de arquivamento incluindo o acesso e a preservação, os indivíduos não consideram, geralmente, esses fatores quando fazem a sua organização e arquivamento;</li> <li>- As instituições podem abordar o PDA de uma forma mais proativa, desenvolvendo atividades que sejam mais práticas para o individual, além de também envolver alunos ou clientes com frequência para incentivar um melhor gerenciamento de arquivos digitais;</li> <li>- As motivações individuais podem ser classificadas como: autodefinição, responsabilidade, motivação a partir de</li> </ul>

	<p>ferramentas e conhecimentos disponíveis, interesse próprio e praticidade, conexão com o passado e futuro, sentimentalismo pessoal e importância designada ou acidental/sem-métodos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- As motivações institucionais são classificadas em: adesão à missão, motivação a partir de ferramentas e conhecimento disponíveis, interesse próprio/praticidade, conexão com o passado e futuro, importância designada ou acidental/sem métodos;</li> <li>- É necessário estabelecer melhores diretrizes e procedimentos para os arquivos de instituições que abarcam acervos digitais pessoais;</li> <li>- É importante que os programas oferecidos pelas instituições levem em consideração as necessidades de todos os participantes do PDA, assim como suas divergências. Isso garante uma mudança significativa e um maior crescimento.</li> </ul>
<b>Drosopoulou; Cox (2020)</b>	
<b>Título</b>	<i>Information school academics and the value of their personal digital archives</i>
<b>Objetivo</b>	Explorar o valor que os acadêmicos do departamento de Ciência da Informação dão para seus materiais digitais e entender como eles relacionam as suas práticas de PIM e PDA.
<b>Metodologia</b>	Realização de entrevistas presenciais com acadêmicos do departamento de Ciência da Informação, além de observação do sistema de organização dos entrevistados. A análise dos dados foi temática.
<b>Principais resultados e conclusões</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O único valor que os participantes viram em seus arquivos pessoais foi relacionado ao trabalho e para si mesmos;</li> <li>- A organização dos arquivos era orientada para o projeto e para a atividade imediata;</li> <li>- O estudo descobriu que há uma falta de valor atribuído a objetos digitais além de seu uso imediato;</li> <li>- Houve pouco pensamento curatorial identificado;</li> <li>- A fragmentação do material digital (armazenamento em vários lugares, compartilhamento de material com outras pessoas etc.) contribuem para a avaliação do valor que os entrevistados tem para com o material;</li> <li>- O fato de os entrevistados serem acadêmicos da área da Ciência da Informação e assim, possuem sempre uma formação voltada para a recuperação da informação, é possível que isso acabe influenciando no valor e na forma como eles organizam o seu material digital;</li> <li>- Os participantes estão satisfeitos com a sua atividade de PIM, mas também frustrados sobre os <i>backups</i> e um pouco incomodados com a fragmentação no armazenamento dos materiais;</li> </ul>

	- As atividades de PIM e PDA são realizadas apenas em atividades pragmáticas, desconsiderando o contexto social, por exemplo.
<b>Faize; Hussain; Akhtar (2018)</b>	
<b>Título</b>	<i>Exploring students' competency in personal information management: problems and prospects</i>
<b>Objetivo</b>	Explorar as competências de PIM de graduandos, identificar os problemas que eles possuem em suas práticas de PIM e sugerir formas e meios de melhorar suas atividades.
<b>Metodologia</b>	Aplicação de questionários com questões abertas e fechadas.
<b>Principais resultados e conclusões</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A maior parte dos graduandos possui um nível moderado de competência em salvamento e arquivamento de informações digitais;</li> <li>- A maior parte dos graduandos possui baixo nível em compartilhamento de informações;</li> <li>- A maior parte dos graduandos possui um nível baixo em busca de informações;</li> <li>- A maior parte dos graduandos possui nível moderado na competência de eliminação de informações desnecessárias;</li> <li>- Os graduandos possuem uma alta competência em recuperação de informações;</li> <li>- Os dispositivos mais usados pelos graduandos para realizar as práticas de PIM são: computador/notebook, pen-drives, nuvem, celulares e documentos impressos;</li> <li>- Para os graduandos, o maior problema em PIM se refere a autenticidade e credibilidade da informação na web. Em seguida, destacaram que há problemas quanto a conectividade e busca por informações relevantes;</li> <li>- A maior parte dos graduandos não souberam indicar uma dica para melhorar as suas práticas em PIM;</li> <li>- É necessário o desenvolvimento de cursos em <i>Information Management</i> ou tópicos relacionados a PIM para ajudar os graduandos a lidarem com suas informações digitais. Além disso, também é interessante a oferta de treinamentos para lidar com o excesso de informações salvas, assim como para melhorar a busca de informações na internet.</li> </ul>
<b>Fear (2011)</b>	
<b>Título</b>	<i>"You made it, you take care of it": data management as personal information management</i>
<b>Objetivo</b>	Explorar como os pesquisadores de uma grande universidade do centro-oeste dos EUA gerenciam seus dados, assim como os fatores que influenciam em suas práticas e aqueles que motivam ou inibem mudanças em tais práticas. Entender em quais atividades de gerenciamento de dados os pesquisadores desta instituição se envolvem.
<b>Metodologia</b>	Pesquisa <i>survey</i> e entrevistas presenciais.
<b>Principais resultados e conclusões</b>	- Participantes possuem problemas para estipular o volume total de dados que possuem;

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A gestão dos dados reflete o estilo organizacional individual que o pesquisador possui, o que pode ser problemático quando outros tentam interpretar seus dados;</li> <li>- Por mais que para os pesquisadores o seu gerenciamento de dados funcione, os participantes indicaram que possuem dificuldade para compartilhar dados;</li> <li>- Para os participantes da pesquisa, o serviço de <i>backup</i> de dados de pesquisa é o serviço mais popular entre este público;</li> <li>- Eles possuem interesse em ter treinamentos que ensinem como gerenciam seus dados, assim como compartilhá-los e criar planos de gerenciamento;</li> <li>- Quase todos os participantes indicaram, em algum momento, que o seu gerenciamento de dados poderia ser melhor se não houvesse muito trabalho;</li> <li>- O gerenciamento de dados é uma das partes dentro do espectro de atividades de pesquisadores que estão engajados no término de suas tarefas;</li> <li>- O gerenciamento de dados é difícil de separar do resto do trabalho dos pesquisadores, de tal forma que uma mudança no gerenciamento tem potencialidade para impactar seriamente todo o trabalho de pesquisa;</li> <li>- O termo “<i>data management</i>” é um termo muito formal para ser aplicado aos sujeitos da pesquisa, o que indica a importância de conectar com os pesquisadores utilizando um vocabulário apropriado;</li> <li>- Entender as práticas de gerenciamento de dados e como elas variam de campo para campo ou até de pesquisador para pesquisador é fundamental para implementar qualquer tipo de serviço eficaz;</li> <li>- Não há uma linha clara entre o gerenciamento de dados e o que é mais frequentemente considerado de PIM.</li> </ul>
<b>Huang; Nie; Zhao (2020)</b>	
<b>Título</b>	<i>Archival knowledge in the field of personal archiving: an exploratory study based on grounded theory</i>
<b>Objetivo</b>	Investigar o conhecimento arquivístico das práticas de <i>Personal Archiving</i> de 21 arquivistas na China.
<b>Metodologia</b>	Entrevistas aprofundadas com 21 arquivistas da China. Análise dos dados utilizou-se das etapas de codificação da teoria fundamentada de análise de dados qualitativos (codificação aberta, axial e seletiva).
<b>Principais resultados e conclusões</b>	- O conhecimento arquivístico relacionado em <i>Personal archiving</i> (PA) diz respeito a um sistema de conhecimento que compreende documentação, organização, preservação e avaliação. Isso corrobora com os principais problemas abordados nos estudos de PIM que focam em coleta, organização, armazenamento e recuperação das informações pessoais;

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os arquivistas aplicam conhecimento arquivísticos como documentação, arranjo, preservação e avaliação em suas práticas de PA;</li> <li>- O conhecimento de documentação é dividido em três subconjuntos de conhecimento: saber, visão de arquivamento, propósito de arquivamento e critérios de seleção;</li> <li>- Acerca do arranjo das informações pessoais, a capacidade de classificação, um esquema de classificação e a organização do arquivo constituem o conhecimento de arranjo de PA;</li> <li>- A atividade de <i>backup</i> é o ponto principal a respeito da preservação das informações digitais;</li> <li>- A utilidade dos arquivos continua sendo o fator mais importante na determinação de sua retenção;</li> <li>- É importante e possível conciliar conceitos da arquivologia com a prática de PA, o que traria benefícios para os campos de PA e PIM;</li> <li>- Bibliotecas, arquivos e demais instituições relacionadas deveriam propor mais atividades de letramento arquivístico para aprimorar as práticas de PA.</li> </ul>
	<b>Kelly; Rosenbloom (2019)</b>
<b>Título</b>	<i>Self analytics and personal digital archives in university collections</i>
<b>Objetivo</b>	Explorar as práticas de coleta e arquivamento de dados digitais pessoais, além de prever futuras coleções e papéis que universidades e faculdades desempenharão na preservação de dados pessoais.
<b>Metodologia</b>	Análise das práticas existentes para coleta e arquivamento de dados digitais pessoais e do trabalho dos arquivos de faculdades e universidades através de pesquisas anteriores.
<b>Principais resultados e conclusões</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os arquivos universitários (AUs) devem continuar responsáveis não apenas pela recepção de coleções, mas também de serem mais proativos quanto ao desenvolvimento de políticas e procedimentos com os departamentos de seus <i>campi</i>, permitindo que a doação de ativos aos arquivos aconteça junto ao fluxo de trabalho;</li> <li>- Os AUs podem ver arquivos de mídias sociais, assim como fotografias de dispositivos móveis pessoais como ativos a serem adquiridos para compor o arquivo;</li> <li>- Podem ser utilizadas ferramentas forenses digitais que possam extrair metadados técnicos de imagens, localizações, horários e detalhes sobre o dispositivo de captura, levando sempre em consideração o cuidado quanto ao tratamento e a segurança das informações;</li> <li>- É importante que os AUs tenham uma política de desenvolvimento de coleções bem formada que aceite os diferentes ativos para compor suas coleções;</li> <li>- Os papéis mais importantes que os AUs vão desempenhar, no que se refere aos arquivos digitais pessoais, são os de</li> </ul>

	<p>educação e divulgação, seja referente aos indivíduos das universidades ou o preparo dos arquivistas, bibliotecários e demais funcionários desses setores;</p> <p>- Os AUs devem se adaptar a um cenário em constante mudança quanto aos tipos de doações que podem surgir em um futuro próximo com diversos tipos de tecnologias e arquivos digitais.</p>
<b>Krtalić; Marčetić; Mičunović (2016)</b>	
<b>Título</b>	<i>Personal digital information archiving among students of social sciences and humanities</i>
<b>Objetivo</b>	O objetivo do trabalho é explorar os hábitos e atividades dos estudantes de cursos de humanas e de ciências sociais acerca de como eles gerenciam seus arquivos digitais pessoais, além de identificar todas as áreas que precisam de melhoria.
<b>Metodologia</b>	Pesquisa <i>survey</i> com estudantes de quatro universidades da Croácia.
<b>Principais resultados e conclusões</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Uma alta porcentagem dos entrevistados possui consciência da importância do gerenciamento de dados e documentos digitais para ter acesso mais tarde;</li> <li>- Existe um medo de perderem a privacidade de seus dados, mesmo que a maioria possua confiança nos serviços em nuvem;</li> <li>- Os estudantes planejam atividades no seu processo de preservação, mas apenas para os documentos que consideram importantes. Os demais documentos possuem um processo de preservação aleatório;</li> <li>- Mais da metade dos entrevistados excluem ocasionalmente documentos que consideram irrelevantes e julgam não ser mais importante, o que acaba indicando que o conteúdo não era apenas gerado, mas também revisitado e reavaliado;</li> <li>- A organização de documentos em pastas é a prática de organização dominante. O uso de outras ferramentas é raro, mesmo que isso possa ajuda-los;</li> <li>- 78% dos entrevistados fazem download de documentos para o computador pessoal, sem se atentar quanto a questões éticas e de direitos autorais;</li> <li>- Os alunos tem uma atitude positiva em relação às questões de organização e guarda de suas coleções digitais;</li> <li>- Foi confirmada a hipótese de que os estudantes estão cientes da necessidade de serem mais ativos quanto a preservação de seus documentos digitais. A problemática se dá na falta de planejamento e regularidade, pois priorizam apenas os documentos que julgam mais importantes;</li> <li>- A preservação digital não é algo que acontece apenas dentro de instituições, mas também no âmbito pessoal, com o arquivamento digital pessoal.</li> </ul>
<b>Mizrachi (2013)</b>	
<b>Título</b>	<i>Individuality and diversity among undergraduates' academic information behaviors: an exploratory study</i>

<b>Objetivo</b>	Estudar como os estudantes universitários organizam e gerenciam suas informações acadêmicas em seus dormitórios.
<b>Metodologia</b>	Visitas guiadas aos ambientes acadêmicos dos estudantes, junto com vídeos e inventários fotográficos, entrevistas semiestruturadas e descrições escritas livres dos alunos sobre o seu ambiente e comportamentos.
<b>Principais resultados e conclusões</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apesar do uso cada vez maior de tecnologias, como o <i>notebook</i>, para fazer anotações, ainda há preferências, em alguns momentos, por uso de papéis e cadernos físicos;</li> <li>- O uso das tecnologias nas salas de aula, apesar de uma grande ajuda, possui a desvantagem de ser uma grande distração em meio as aulas, visto que os estudantes apontam que podem navegar em outros sites como o <i>Facebook</i> durante a aula;</li> <li>- Apesar de lerem com mais frequência em suporte digital, os estudantes preferem a leitura em suporte físico;</li> <li>- Os estudantes mostram satisfação quanto as ferramentas que utilizam para realizar suas tarefas envolvendo informações;</li> <li>- A escolha das ferramentas e formatos pelos estudantes para executar determinadas tarefas está impulsionada pelos estilos cognitivos, estilos de aprendizagem, estilos informacionais e também pelos traços de personalidade;</li> <li>- Os estudantes ainda são dependentes de ferramentas e formatos não digitais;</li> <li>- Alguns estudantes indicaram que melhoraram seu aprendizado assim que melhoraram seus comportamentos de gerenciamento de informações.</li> </ul>
<b>Post (2016)</b>	
<b>Título</b>	<i>Preservation practices of new media artists: challenges, strategies, and attitudes in the personal management of artworks</i>
<b>Objetivo</b>	Investigar as práticas de preservação dos artistas, especificamente aqueles que trabalham fora das grandes instituições colecionadores. Além disso, examinam como eles preservam suas obras digitais.
<b>Metodologia</b>	<p>A abordagem teórica é a arqueologia de mídia e a metodologia empregada é de estudo de caso, com entrevistas semiestruturadas e observação do espaço de estúdio de cada artista, assim como os diversos documentos e artefatos que possuem.</p> <p>Na análise dos dados, foi utilizado um <i>software</i> de análise de dados qualitativos para comparar cada caso.</p>
<b>Principais resultados e conclusões</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vários artistas descreveram a complexidade das obras de arte como um grande impedimento;</li> <li>- A documentação era a principal forma que os artistas usavam para preservar obras complexas, uma vez que se a obra original não fosse preservada, a documentação servia</li> </ul>

	<p>como um meio para criar um substituto mais fácil de manejar;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A questão da obsolescência de uma obra foi uma questão discutida por vários artistas, mas não foi tão preocupante ao ponto de vista dele, como é no ponto de vista institucional;</li> <li>- A limitação de espaço influencia na forma como alguns artistas lidam com a preservação de suas obras;</li> <li>- Os artistas mantêm arquivos pessoais de documentação e armazenam os componentes que podem ser utilizados para recriar obras anteriores;</li> <li>- Em geral, os artistas não veem a preservação como uma questão preocupante;</li> <li>- Todos os artistas criam alguma espécie de documentação de seus trabalhos em forma de fotos ou vídeos, e continuam a manter esses objetos digitais em seus arquivos pessoais, muitas vezes, muito tempo depois que as obras originais já deixaram de existir;</li> <li>- Quase todos os artistas destacaram a importância de se basear em algum material do arquivo pessoal para buscar alguma oportunidade profissional, como solicitar bolsas ou participar de exposições;</li> <li>- A preservação e custódia de obras de arte em mídias digitais constitui um tipo de comportamento informacional particular, com necessidades de informação e métodos específicos para preencher tais necessidades;</li> <li>- Os artistas de novas mídias/mídias digitais se envolvem em práticas complexas em relação à preservação de obras de artes, assim como arquivos analógicos e digitais;</li> <li>- O estudo acaba sugerindo implicações para as instituições de patrimônio cultural;</li> <li>- Enquanto pinturas e esculturas podem ficar intactas ao longo do tempo até terem o seu valor reconhecido, artes do mundo digital/novas mídias podem ser destruídas ou perdidas no início de suas vidas devido aos desafios de preservação que foram discutidos no estudo;</li> <li>- É necessária uma aproximação entre os artistas e instituições para lidar com os desafios de preservação que surgem durante o tempo de vida de uma obra de arte;</li> <li>- As instituições podem tornar os modelos de documentação mais acessíveis aos artistas, de tal forma que aumente a visibilidade desse tipo de ferramenta e também ofereça treinamento aos artistas sobre como implementá-las na prática.</li> </ul>
<b>Rachman (2019)</b>	
<b>Título</b>	<i>Personal digital archiving of social media content creators: a preliminary study</i>
<b>Objetivo</b>	Investigar as práticas de gerenciamento e armazenamento de conteúdo digital produzido por criadores de conteúdo e estudantes de Biblioteconomia e Ciência da Informação na Indonésia.

	Também busca ilustrar as práticas e hábitos realizados pelos criadores de conteúdo aos arquivos digitais que foram criados, assim como a conscientização acerca da preservação dos arquivos digitais pessoais.
<b>Metodologia</b>	Estudo de caso. A coleta de dados foi conduzida através de questionários e entrevistas com os participantes.
<b>Principais resultados e conclusões</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A maioria dos participantes utiliza <i>smartphones</i> e câmeras para produzir conteúdo;</li> <li>- Nem todos os entrevistados fazem arranjos especiais em um arquivo digital que foi produzido, o que gera dificuldades na hora de acessar o arquivo posteriormente;</li> <li>- Os participantes possuem a habilidade de analisar potenciais desastres que podem ocorrer e afetar seus arquivos. Com isso, todos aplicaram uma proteção na forma de uma senha para acessar seu <i>smartphone</i>;</li> <li>- Todos concordam que o arquivamento digital pessoal é algo importante desde o início, passando pela criação e até o arquivamento final;</li> <li>- Uma experiência desastrosa digitalmente e a perda de arquivos se torna uma lição valiosa quanto a uma boa gestão de arquivos digitais;</li> <li>- Os criadores de conteúdo não utilizam suas redes sociais apenas para compartilhar conteúdos, mas também para armazenar os arquivos digitais que produzem.</li> </ul>
<b>Reyes (2013)</b>	
<b>Título</b>	<i>We created it, now how do we save it? Issues in preserving personal information, a review</i>
<b>Objetivo</b>	Analisa conceitos ligados à preservação e gerenciamento de informações pessoais, além de identificar e discutir as contribuições realizadas por pesquisadores e profissionais que ficaram acerca do arquivamento digital pessoal.
<b>Metodologia</b>	Artigo de revisão sobre preservação e gerenciamento de informações pessoais.
<b>Principais resultados e conclusões</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Informação digital é extremamente frágil;</li> <li>- É necessário que se tenha foco na preservação e gerenciamento de informações pessoais, especificamente no arquivamento digital, como forma de ampliar a capacidade de acesso às informações pessoais;</li> <li>- Os autores citados neste artigo destacam preocupações atuais e futuras acerca da preservação e das práticas de PIM;</li> <li>- Muitas instituições no mundo todo ainda não criaram planos para uma possível perda de informações digitais;</li> <li>- É importante que não apenas as instituições, mas como pesquisadores reconheçam o quanto é importante ter um planejamento de preservação de informações digitais e pessoais. Deve-se atentar ao fato que a não realização desses planos pode gerar uma grande perda do patrimônio digital.</li> </ul>
<b>Saeed; Arshad (2020)</b>	

<b>Título</b>	<i>Personal digital information archiving and organizing practices of engineering and information technology students</i>
<b>Objetivo</b>	Investigar as práticas de organização e salva de documentos digitais dos estudantes dos campos de engenharia e tecnologia da Universidade de Punjab.
<b>Metodologia</b>	Método de pesquisa <i>survey</i> . Aplicação do questionário com o público-alvo da pesquisa.
<b>Principais resultados e conclusões</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A maioria dos participantes (75%) concordam que é importante cuidar de seus arquivos digitais pessoais;</li> <li>- 40% dos participantes acessam seus arquivos apenas quando precisam, enquanto que 31% acessam com uma certa periodicidade e 21% acessa regularmente;</li> <li>- 40% dos participantes mencionaram que eles transferem apenas os documentos digitais mais importantes;</li> <li>- A maioria dos participantes salvam seus dados digitais em seus computadores ao invés de outros lugares;</li> <li>- Os participantes utilizam uma variedade de práticas para manter informações pessoais digitais, como <i>bookmarks</i>, salvamento de URLs e outros;</li> <li>- A maioria dos participantes organizam os dados em pastas;</li> <li>- A maioria dos participantes organizam suas pastas por relevância de conteúdo. O segundo meio de organizar é de acordo com o tipo de documento (como imagem, formato de textos (HTML, PDF, etc.). Em terceiro vem a organização por data, depois organização por números;</li> <li>- A maioria utiliza o <i>Dropbox</i> como a principal ferramenta para organizar suas informações pessoais. Em seguida vem o <i>Google Drive</i>, depois <i>Evernote</i> e outras ferramentas;</li> <li>- A maioria não utiliza as redes sociais como uma forma de manter seus arquivos pessoais, porém utilizam para manter arquivos como fotos e vídeos;</li> <li>- É possível concluir que a maioria dos estudantes estão atentos quanto a importância da organização de informações pessoais e assim, possuem esforços para manter organizado seus arquivos digitais em pastas. Eles não possuem um único lugar de armazenamento das informações e sim várias ferramentas para poder manter e organizar;</li> <li>- Conclui-se também que é necessário programas de treinamento para estudantes acerca de PIM e seus sistemas.</li> </ul>
<b>Sandy; Corrado; Ivester (2016)</b>	
<b>Título</b>	<i>Personal digital archiving: na analysis of URLs in the .edu domain</i>
<b>Objetivo</b>	<p>Investiga URLs no domínio acadêmico <i>online</i> que foram retornados pelo Google em resposta à consulta “PDA” no domínio .edu.</p> <p>Busca responder a questão “Onde o conteúdo “PDA” está hospedado no domínio .edu e qual é o formato e a natureza do conteúdo disponibilizado?”.</p>

<b>Metodologia</b>	<p>Busca de URLs no Google com a expressão “PDA’ site: . edu.”.</p> <p>Os dados foram tratados em planilha Excel.</p>
<b>Principais resultados e conclusões</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 45% dos URLs retornados direcionavam para uma biblioteca, arquivo ou o site de uma biblioteca digital;</li> <li>- 16% eram domínios de escolas, faculdades, grupo de estudantes ou um projeto de classe envolvendo a formação de profissionais da informação;</li> <li>- 13% das URLs eram de conteúdos de repositórios institucionais ou outras coleções digitais locais;</li> <li>- Apenas um décimo eram URLs relacionadas ao espaço pessoal na web no domínio da universidade, que tinha o intuito de os indivíduos postarem informações sobre si mesmos como seu currículo ou trabalhos e apresentações;</li> <li>- 70% dos resultados da busca de “PDA” falavam sobre a busca, enquanto que 12% tratavam mais sobre PIM e 10% era algum tipo de perfil de um indivíduo com conteúdo agregado sobre o indivíduo. Além disso, 3% dos resultados foram sobre RDM (<i>research data management</i>) ou sobre bibliotecas digitais;</li> <li>- Trabalhos acadêmicos são o tipo de conteúdo mais retornado (17%), em seguida de <i>blogs</i> (16%) e informações sobre conferências (14%);</li> <li>- As bibliotecas estão expondo os alunos e usuários à práticas melhores quando se trata de conteúdo digital e isso é recuperado pelos mecanismos de pesquisa, até certo ponto;</li> <li>- A maioria dos acadêmicos não é treinada em PDA, nem possui conhecimento ou habilidades técnicas para entender como realizar práticas sobre isso sem a intervenção de profissionais da informação.</li> </ul>
<b>Sinn; Kim; Syn (2017)</b>	
<b>Título</b>	<i>Personal digital archiving: influencing factors and challenges to practices</i>
<b>Objetivo</b>	Investigar as associações entre <i>personal archiving behaviors</i> e os fatores e desafios que afetam as estratégias do arquivamento digital pessoal.
<b>Metodologia</b>	Método de pesquisa <i>survey</i> . Aplicação do questionário no site <i>Amazon Mechanical Turk (Mturk)</i> .
<b>Principais resultados e conclusões</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os participantes possuem uma percepção positiva quanto ao fato de <i>backups</i> reduzirem o risco de perda de conteúdo digital;</li> <li>- Eles não pensavam que a preservação de arquivos digitais seria mais desafiadora que a preservação de arquivos físicos;</li> <li>- A maioria dos participantes acredita que o método da duplicação manteria o conteúdo digital mais salvo e eles utilizam esse método como forma de preservar os conteúdos mais importantes;</li> <li>- Os participantes indicaram que acham bem desafiador determinar o “valor futuro” dos arquivos digitais;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Outro desafio de arquivamento digital encontrado é o da fragmentação, em que alguns arquivos digitais estão salvos em diferentes lugares;</li> <li>- Os participantes indicaram que utilizam o armazenamento de mídia mais atualmente do que no passado;</li> <li>- Eles concordam que o conteúdo digital é importante para a suas histórias e por isso que o mantêm a salvo;</li> <li>- Não acham difícil a prática do <i>backup</i> e possuem uma alta eficácia nessa prática. Entretanto, apesar dessa capacidade, os participantes não sabem diferenciar preservação a longo prazo e <i>backups</i>;</li> <li>- Eles preferem manter e gerenciar documentos em formato digital, pois sentem que as práticas de arquivamento digital são menos difíceis e intimidadoras;</li> <li>- As dificuldades de curadoria digital, vários lugares e ferramentas para armazenar o conteúdo digital e acumulação rápida não afetam o comportamento de arquivamento dos participantes;</li> <li>- As práticas de <i>backups</i> rotineiros, múltiplas cópias e sistemas de <i>backups</i> não afetam as práticas de arquivamento digital;</li> <li>- Os comportamentos de arquivamento digital são mais associados com hábitos e habilidades com tecnologia do indivíduo do que desafios específicos de arquivamento digital;</li> <li>- Os fatores tecnológicos em alguns aspectos, a história pessoal e a memória geral do indivíduo afetam as práticas de arquivamento digital no que se refere as práticas de <i>backup</i> rotineiro, criação de várias cópias e utilização de sistemas de armazenamento e <i>backup</i>.</li> </ul>
<b>Sinn; Syn (2013)</b>	
<b>Título</b>	<i>Personal documentation on a social network site: Facebook, a collection of moments from your life?</i>
<b>Objetivo</b>	Entender como as percepções e atividades relacionados à história pessoal dos usuários do <i>Facebook</i> na própria rede social. Além disso, busca identificar os fatores do <i>Facebook</i> que estão relacionados com a dinâmica das atividades de documentação pessoal.
<b>Metodologia</b>	Pesquisa <i>survey</i> . O questionário <i>online</i> foi publicado na <i>Amazon's Mechanical Turk</i> . A análise dos dados utilizou métodos estatísticos.
<b>Principais resultados e conclusões</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os usuários do <i>Facebook</i> estão envolvidos com a apresentação própria e atividades de documentação pessoal na rede social;</li> <li>- As informações postadas no <i>Facebook</i> (informações do perfil, <i>status</i>, favoritos, <i>links</i>) revelam as identidades dos usuários e momentos importantes de suas vidas;</li> <li>- O <i>Facebook</i> oferece ferramentas e funcionalidades que estão envolvidas com a atividades de documentação pessoal;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os participantes consideraram a redes social como uma boa ferramenta para documentar sua vida diária e pesquisar a história de amigos;</li> <li>- De acordo com a resposta dos participantes, eles consideram suas atividades na rede social como uma forma de <i>networking</i> e não de documentação;</li> <li>- O <i>Facebook</i> já pode ser considerado como a “casa das histórias pessoais” de seus usuários, visto que ele guarda um vasto conjunto de informações pessoais;</li> <li>- Os usuários não reconhecem muito bem a percepção de que o <i>Facebook</i> é o lugar que grava suas vidas;</li> <li>- As atividades de apresentação e documentação pessoal são influenciadas pelas percepções e atividades de uso das funcionalidades do <i>Facebook</i>;</li> <li>- Os profissionais da informação devem se atentar quanto ao uso das redes sociais, uma vez que elas podem ser caracterizadas como grandes repositórios informacionais sobre a história pública e memória social.</li> </ul>
	<b>Yasmeen; Warraich; Ali (2019)</b>
<b>Título</b>	<i>Personal digital information management practices of engineering faculty: finding, organizing, and re-finding information</i>
<b>Objetivo</b>	Investigar as práticas de PIM (no que diz respeito às atividades de encontrar, organizar, manter e reencontrar a informação) de <i>faculty members</i> da área de engenharia.
<b>Metodologia</b>	Pesquisa quantitativa com método de pesquisa <i>survey</i> .
<b>Principais resultados e conclusões</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- De acordo com as respostas dos participantes, é possível observar que eles são bons em pesquisar e recuperar informações relevantes;</li> <li>- Os participantes percebem que sabem organizar e manter a informação coletada para uso no futuro;</li> <li>- Conseguem pesquisar facilmente as informações salvas utilizando palavras-chave;</li> <li>- Destacam que utilizam a memória na hora de recuperar informações e os nomes, <i>tags</i> e rótulos criados;</li> <li>- A pontuação média das práticas de PIM dos participantes do sexo feminino foi maior que a do sexo masculino;</li> <li>- As mulheres são melhores em gerenciar suas informações digitais pessoais do que os homens;</li> <li>- Segundo a resposta dos participantes, a obsolescência da tecnologia (diversas versões de <i>software</i>, migração de arquivos para outro formato etc.) é o desafio mais comum para eles;</li> <li>- Os dados indicam que os participantes mantêm informações relevantes e tomam notas de forma sistemática. Além disso, classificam as informações coletadas para reencontrá-las futuramente;</li> <li>- Eles utilizam diferentes formas para reencontrar as informações salvas. A mais comum se dá em busca pelas</li> </ul>

	<p>palavras-chave, mas também é comum buscar a informação pelo nome das pastas, <i>bookmarks</i>, <i>tags</i> de arquivos e rótulos;</p> <p>- Sugere-se que os membros acadêmicos precisem de um treinamento formal para realçar suas habilidades de organização, manter e reencontrar as informações.</p>
<b>Zhao; Duan; Yang (2019)</b>	
<b>Título</b>	<i>Postgraduates' personal digital archiving practices in China: problems and strategies</i>
<b>Objetivo</b>	Examinar os hábitos e ações de pós-graduandos da Universidade de Wuhan (China) em relação às informações com que interagem e melhorar o trabalho de PDA da sociedade.
<b>Metodologia</b>	Pesquisa <i>survey</i> em que o questionário foi aplicado de forma <i>online</i> e também foram realizadas entrevistas presenciais.
<b>Principais resultados e conclusões</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Arquivos digitais é o que compõe a maioria dos arquivos pessoais dos pós-graduandos. Além disso, a maioria são arquivos criados digitalmente e não salvos;</li> <li>- Os principais dispositivos utilizados pelos pós-graduandos na criação dos arquivos são computadores e <i>smartphones</i>;</li> <li>- A maioria dos participantes concordam que são necessárias as práticas de PDA. Não apenas, destacam que essa necessidade se dá, pois PDA pode ajudar a salvar evidências e informações para referências futuras e pesquisa, além de se tornar um importante meio de retenção de memórias pessoais e familiares;</li> <li>- Ao responderem sobre o porquê seriam desnecessárias as práticas de PDA, destacaram que as atividades são difíceis visto o grande número de registros digitais e que estão espalhados;</li> <li>- A maioria dos pós-graduandos descobriram a importância de PDA, mas há uma lacuna na conscientização do PDA entre diferentes níveis de ensino e diferentes disciplinas;</li> <li>- É inconsistente o conhecimento e comportamento de PDA de alguns participantes. Eles acreditam que são necessárias tais práticas, porém existe uma lacuna quanto os métodos de arquivamento ou um medo subjetivo de ter dificuldades;</li> <li>- Existe um problema de classificação e uso de métodos para classificar os arquivos;</li> <li>- Existe uma tendência otimista quanto as ferramentas e técnicas de PDA entre os pós-graduandos;</li> <li>- Eles não estão suficientemente motivados em PDA e as estratégias que utilizam são simples;</li> <li>- Os maiores riscos e desafios enfrentados por esse público na gestão de seus arquivos pessoais é segurança de arquivamento e privacidade do usuário;</li> <li>- Bibliotecas e arquivos possuem vantagens para intervir nas atividades de PDA e são instituições importante para melhorar o letramento de PDA dos estudantes.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelo autor

Como é possível observar, os estudos analisados possuem algumas divergências e outros convergências quanto aos seus objetivos, metodologias e/ou conclusões e resultados. Para contribuir com a análise dos dados, a presente seção será dividida quanto aos pontos analisados, com o objetivo de proporcionar um melhor entendimento sobre cada parte dos estudos.

#### 4.1 Objetivos das pesquisas

A leitura dos artigos tomou atenção quanto aos objetivos principais propostos pelas pesquisas, com o intuito de observar quais são os principais focos dentro das áreas de PIM e PDA nos últimos tempos. Com base nisso, será possível contribuir quanto a um panorama sobre o estado atual da ciência e ceder um entendimento melhor para pesquisas futuras.

Desta forma, foi possível elaborar quatro tipos de objetivos postulados pelos artigos, sendo o de explorar as práticas de um público, relação de PIM/PDA com o campo profissional, busca de conteúdos acerca de PIM/PDA e reflexões. Já adianta-se que a maioria dos estudos buscou examinar as práticas e percepções de um público específico, especificamente público acadêmico, sejam estudantes ou profissionais que atuam dentro de instituições de ensino superior. O quadro abaixo apresenta a relação dos estudos de acordo com as categorias de objetivos:

**Quadro 2** – Objetivos dos trabalhos levantados na pesquisa

<b>Objetivos</b>	
<b>Explorar as práticas de um público</b>	Ameen (2016); Drosopoulou; Cox (2020); Faize; Hussain; Akhtar (2018); Fear (2011); Huang; Nie; Zhao (2020); Kelly; Rosenbloom (2019); Krtalić; Marčetić; Mičunović (2016); Mizrahi (2013); Post (2016); Rachman (2019); Seed; Arshad (2020); Sinn; Kim; Syn (2017); Sinn; Syn (2013); Yasmeen; Warraich; Ali (2019); Zhao; Duan; Yang (2019).
<b>PIM/PDA com o campo profissional</b>	Bass (2013); Chen (2014); Condron (2019); Reyes (2013)
<b>Busca de conteúdos acerca de PIM/PDA</b>	Sandy; Corrado; Ivester (2016)
<b>Reflexões</b>	Cahoy (2013)

Fonte: Elaborado pelo autor

Como é possível observar no quadro, após o estudo das práticas de um público em específico, trazer uma relação entre PIM ou PDA com o campo profissional do bibliotecário ou do arquivista é o segundo objetivo mais proposto pelas pesquisas adquiridas. Em seguida, têm-se a busca por conteúdos sobre as áreas e reflexões, o que destaca o menor volume de pesquisas com estes objetivos.

Destarte, é possível compreender que o olhar quanto às práticas de um determinado público ainda é um objetivo bastante presente nos estudos de PIM e PDA. Pode-se entender isso como um indicativo quanto à importância de se ter sempre conhecimento acerca de um público específico e as formas como eles organizam, arquivam e gerenciam seus arquivos. Não obstante, também é possível trazer luz sobre a importância de um volume significativo de pesquisas que podem servir como um exemplo para futuras pesquisas que objetivam a mesma coisa, o que pode contribuir para um crescimento de estudos na área de PIM e PDA em demais países, como o Brasil.

Por outro lado, é viável destacar uma saturação de estudos que analisam as práticas do público de ensino superior. A partir disso, é importante apontar uma mudança de objetivos para pesquisas futuras, que podem ir além e fundar uma nova onda de pesquisas em PIM e PDA que venham com outros objetivos que tendem a analisar outros públicos, fatores, atividades e práticas que podem ser vistas como relevantes as áreas.

#### **4.2 Metodologia das pesquisas**

As metodologias das pesquisas levantadas no presente estudo não são diversas, uma vez que elas aplicaram quase que os mesmos métodos. As metodologias utilizadas foram agrupadas em seis tipos: revisão de literatura, método *survey*/aplicação de questionário, entrevistas (presenciais e *online*), debate sobre outras pesquisas e discussão de literatura, observação/visitas guiadas e outros. É importante destacar que em alguns estudos, foram utilizadas mais de uma metodologia, sendo assim, um estudo pode ser apresentado mais de uma vez no quadro abaixo:

**Quadro 3** – Metodologia dos trabalhos levantados na pesquisa

<b>Metodologia</b>	
<b>Revisão de literatura</b>	Bass (2013); Condron (2019); Reyes (2013)
<b>Método <i>survey</i>/aplicação de questionário</b>	Ameen (2016); Faize; Hussain; Akhtar (2018); Fear (2011); Krtalić; Marčetić; Mičunović (2016); Rachman (2019); Saeed; Arshad (2020); Sinn; Kim; Syn (2017); Sinn; Syn (2013); Yasmeeen; Warraich; Ali (2019); Zhao; Duan; Yang (2019)
<b>Entrevistas (presenciais e/ou <i>online</i>)</b>	Drosopoulou; Cox (2020); Fear (2011); Huang; Nie; Zhao (2020); Post (2016); Rachman (2019)
<b>Debate sobre outras pesquisas e discussão de literatura</b>	Chen (2014); Kelly; Rosenbloom (2019)
<b>Observação/visitas guiadas</b>	Drosopoulou; Cox (2020); Mizrachi (2013); Post (2016)
<b>Outros</b>	Cahoy (2013); Sandy; Corrado; Ivester (2016)

Fonte: Elaborado pelo autor

Como se observa no quadro acima, a metodologia mais empregada nos estudos recuperados é o método *survey*/aplicação de questionários. A pesquisa em *survey* pode ser descrita como a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de um determinado grupo de pessoas, por meio de um instrumento (WILDEMUTH, 2016). Com isso, é possível fazer uma relação desse dado com os dados apresentados acerca dos objetivos da pesquisa. Em vista que o objetivo mais presente nos estudos é o de explorar as práticas de PIM e PDA de um público específico, o método *survey* é um dos métodos mais indicados para a coleta de informações qualitativas sobre o comportamento de um determinado público. Não obstante, vale destacar que esse tipo de metodologia vem sendo aplicada desde os estudos iniciais de ambas as áreas, o que acabou se consolidando como uma das melhores maneiras de condução dos estudos.

A segunda metodologia mais empregada é a de entrevistas, em seguida tem-se a revisão de literatura, observação/visitas guiadas, debate sobre outras pesquisas e por fim, outras

metodologias, visto que não se encaixavam nas demais destacadas. É importante frisar que alguns estudos se utilizaram de mais de uma metodologia para a levantamento e/ou análise dos dados, como Fear (2011), Rachman (2019), Drosopoulou e Cox (2020) e Post (2019). A partir disso, destaca-se que é comum em estudos das áreas de PIM e PDA a adoção de mais de um método, o que pode beneficiar o desenvolvimento da pesquisa. Não obstante, destaca-se que o uso de mais de uma metodologia para os estudos de PIM e PDA pode ser ocasionado, visto os diversos objetivos que podem ser traçados. Uma vez que buscam olhar para comportamentos de determinados públicos, assim como a forma como executam as atividades de PIM e/ou PDA e a ampla gama de tipos de arquivos, acaba sendo necessário usar mais de uma metodologia para poder ter uma análise aprofundada sobre todos esses aspectos.

### **4.3 Análise dos resultados e conclusões**

Com relação à análise dos resultados e conclusões dos artigos, a leitura dessas seções nos textos permitiu compreender e mapear os principais desfechos das pesquisas. A partir disso, as pesquisas foram separadas em quatro grupos que resumem os dados dessa seção dos artigos:

- Aspectos psicológicos, emocionais e pessoais;
- Práticas e percepções de PIM e PDA de um público específico;
- Reflexões e sugestões para o trabalho dos profissionais da informação;
- Necessidade de práticas de letramento informacional;

O agrupamento foi composto em vista de uma melhor mensuração e compreensão quanto aos estudos mais recentes de PIM e PDA. Dessa forma, é possível compreender quais são os fins que as pesquisas tem levado e como isso pode indicar os principais avanços obtidos nas duas áreas, além das sugestões destacadas pelos pesquisadores ao final dos estudos.

Das pesquisas levantadas neste trabalho, foram destacados quatro estudos que levantaram resultados e conclusões acerca da relação das práticas de PIM e/ou PDA com aspectos psicológicos, emocionais e pessoais. As pesquisas de Chen (2014), Condrón (2019), Mizrachi (2013) e Sinn, Kim, Syn (2017) abarcaram análises que chegaram a observações sobre como as práticas de gerenciamento e/ou arquivamento de informações pessoais estão atreladas e submissas a aspectos emocionais, pessoais e psicológicos do indivíduo.

A partir disso, o quadro abaixo apresenta alguns trechos destacados que exemplifiquem o que fora apresentado acima:

**Quadro 4 – Trechos: aspectos psicológicos, emocionais e pessoais**  
**Trechos: aspectos psicológicos, emocionais e pessoais**

Por essa razão, tenho argumentado que encorajar os indivíduos a aplicar o arquivamento analógico e estruturas organizacionais em um ambiente digital pode ter sua utilização e sucesso limitados: não apenas os diferentes comportamentos de arquivos digitais e analógicos impedem os usuários de seguir tais instruções, mas acumular e organizar seus documentos pessoais também pode [...] ser idiossincrático, um ato complexo e emocionalmente significativo que serve para diversos propósitos além de acelerar o acesso e a recuperação. (CHEN, 2014, p. 133, tradução nossa).

A percepção subjetiva contribui para decisões de curadoria que são baseadas em sentimentalismo, apresentando inúmeros desafios de longo prazo. Em um arquivo gerenciado individualmente, em que alguém está construindo materiais apenas para uso pessoal, a percepção subjetiva pode não ser um problema: o indivíduo coleta o que considera importante, seja por motivos sentimentais ou pessoais. No entanto, é improvável que uma instituição reconheça quais itens tem importância sentimental sem a designação do proprietário original (CONDRON, 2019, p. 33, tradução nossa)

As motivações individuais podem ser categorizadas como autodefinição, responsabilidade, motivação a partir de ferramentas e conhecimentos disponíveis, interesse próprio/praticidade, conexão com o passado e futuro, sentimentalismo pessoal e importância ou acidentais/não-métodos. (CONDRON, 2019, p. 36, tradução nossa)

As estratégias de manipulação de informações variam muito de acordo com as personalidades individuais, estilos de aprendizagem e experiências anteriores a partir das quais descobriram e desenvolveram comportamentos que parecem atender efetivamente às suas necessidades (MIZRACHI, 2013, p. 35, tradução nossa)

Existem fortes fatores (fator tecnológico em vários aspectos, o fator da história pessoal e o fator geral da memória) que parecem afetar as práticas de arquivamento digital em termos de rotina de backup, múltiplas cópias duplicadas e sistemas de backups. (SINN; KIM; SYN, 2017, p. 237, tradução nossa)

Fone: Elaborado pelo autor.

Dos estudos que destacaram a respeito das práticas e percepções de PIM e PDA sobre um público específico, houve quatorze que elencaram na seção de resultados e conclusões as práticas sobre organização e arquivamento de informações/arquivos digitais durante a pesquisa. As pesquisas de Ameen (2016), Drosopoulou e Cox (2020), Faize, Hussain e Akhtar (2018), Fear (2011), Krtalić, Marčetić e Mičunović (2016), Mizrachi (2013), Sandy, Corrado e Ivester (2016), Post (2016), Rachman (2019), Saeed e Arshad (2020), Sinn, Kim e Syn (2017), Sinn e Syn (2013), Yasmeeen, Warraich e Ali (2019) e Zhoo, Dhuan e Young (2019) analisaram as práticas de PIM e PDA de um determinado grupo e trouxeram conclusões a partir das atividades levantadas. Pode-se destacar informações como:

**Quadro 5 – Trechos: práticas e percepções de PIM e PDA de um público específico**  
**Trechos: práticas e percepções de PIM e PDA de um público específico**

Os resultados mostram que as ferramentas mais utilizadas para realocar informações, uma vez encontradas, são downloads em computadores pessoais, documentos digitais autocriados (por exemplo, *MSWord*, *Excel*, *Google Docs*, etc.), URLs e *hiperlinks*. Os URLs são os elementos mais usados para salvar informações on-line para uso futuro. Marcadores online [...] são menos usados do que marcadores em computadores pessoais. É muito interessante notar que apenas 17% dos alunos precisariam recuperar diariamente as informações uma vez salvas em qualquer modo digital [...] (AMEEN, 2016, p. 19, tradução nossa)

O artigo reuniu e analisou dados empíricos sobre as práticas de gerenciamento de informações pessoais dos acadêmicos. Em geral, eles podem ser caracterizados como individualistas, ligados ao gerenciamento de tarefas, pragmáticos e muitas vezes usando a bricolagem como tática. Paradoxalmente, os participantes estavam satisfeitos com o gerenciamento de suas informações pessoais, mas também bastante ansiosos com backups e incomodados com a fragmentação dos locais de armazenamento. O mais surpreendente foi o valor limitado que os acadêmicos atribuíram às suas coleções digitais. Os fatores subjacentes que moldam essas práticas são uma mistura de fatores culturais e técnicos. (DROSOPOULOU; COX, 2020, tradução nossa)

Os alunos em todos os três programas sofrem de competência “fraca” em busca e compartilhamento de informações e competência “moderada” no armazenamento, descarte e recuperação de informações. Comparativamente, os alunos de ciências pareciam mais competentes em armazenar informações do que os alunos de outros programas. (FAIZE; HUSSAIN; AKHTAR, 2018, p. 14, tradução nossa)

A maioria dos acadêmicos não é treinada em PDA, nem tem formação, conhecimento e habilidades técnicas, necessariamente, para entender inerentemente como realizar PDA sem a intervenção de profissionais da informação (SANDY; CORRADO; IVESTER, 2016, p. 49, tradução nossa)

Os resultados mostraram que a intensidade de uso do *smartphone* é alta, em relação à criação de conteúdo digital para armazenamento de conteúdo digital. No entanto, nem todos os entrevistados aplicam o gerenciamento de arquivos digitais. Isso resultou na dificuldade em reaccessar os arquivos digitais necessários. Além disso, as mídias sociais não servem apenas para compartilhar conteúdo com seus seguidores, mas também armazenar seus arquivos digitais (computação em nuvem). (RACHMAN, 2019, p. 14, tradução nossa)

Fonte: Elaborado pelo autor

O terceiro grupo de resultados e conclusões se refere àqueles que fazem indicação de ações e atividades necessárias para o trabalho dos profissionais da informação, especificamente bibliotecários e arquivistas. Em vista das atividades em torno de PIM e PDA, é persistente a importância da prática e orientação de bibliotecários e arquivistas para com o público, uma vez que a gestão de informação e arquivos se referem a algumas das atuações desses profissionais. Com isso, foram agrupados doze estudos que destacavam ações ou denunciavam a urgência

delas para que bibliotecários e arquivistas devam se atentar e bota em prática: Bass (2013), Cahoy (2013), Chen (2014), Condrón (2019), Fear (2011), Huang, Nie e Zhao (2020), Kelly e Rosenbloom (2019), Sandy, Corrado e Ivester (2016), Post (2016), Reyes (2013), Sinn e Syn (2013) e Zhao, Duan e Yang (2019). Lista-se, no quadro abaixo, os seguintes trechos que exemplifiquem as informações desse grupo:

**Quadro 6 – Trechos: reflexões e sugestões para o trabalho dos profissionais da informação**  
**Trechos: reflexões e sugestões para o trabalho dos profissionais da informação**

A profissão de arquivista tem uma longa tradição de incorporar ideias e abordagens de outras disciplinas acadêmicas, como usar a diplomacia para estabelecer a autenticidade de documentos eletrônicos, colaborar com bibliotecas no desenvolvimento de esquemas de metadados e adotar o modelo de referência *Open Archival Information System* como um padrão de curadoria digital. Absorver e aplicar elementos do PIM em empreendimentos arquivísticos é uma extensão dessa tradição lucrativa. Enquanto os especialistas em tecnologia da informação e as corporações podem alavancar a pesquisa PIM para desenvolver novos e melhores aplicativos de hardware e software, os arquivistas também podem explorar essas informações para entender melhor como as formas documentais são criadas, acumuladas, usadas e preservadas por indivíduos no presente digital enquanto, ao mesmo tempo, cultivando meios novos e mais eficazes de arquivar documentos pessoais digitais. (BASS, 2013, p. 76, tradução nossa)

Nosso objetivo como bibliotecários docentes está mudando para um foco na construção da biblioteca do usuário, entrelaçada e habilitada pelo uso da biblioteca comunitária, física (e mais frequentemente, virtual). (CAHOY, 2013, p. 149, tradução nossa)

Os arquivistas têm aplicado conhecimentos arquivísticos como documentação, arranjo, preservação e avaliação em suas práticas de PA (*personal archiving*). Este estudo desenvolveu o modelo de integração AKA (*awareness-knowledge-action*) através de uma análise mais seletiva de codificação [...]; esse modelo explica efetivamente como os arquivistas aplicam o conhecimento arquivístico à prática de PA. Mais especificamente, com base na consciência de arquivamento, arranjo, preservação e *backup*, os arquivistas usam de forma flexível o conhecimento arquivístico dominado para facilitar a prática de CF. [...] Além disso, o comportamento inovador de PA dos arquivistas desempenha um papel positivo em seu conhecimento e conscientização arquivística. (HUANG; NIE; ZHAO, 2020, p. 35, tradução nossa)

Como sempre, as UA (*university archives*) precisarão se adaptar a um cenário em constante mudança de tipos de doações que podem surgir em um futuro não tão distante. No entanto, agora mais do que nunca, a rápida evolução da tecnologia e a crescente adoção de tecnologias vestíveis, em particular, exigem que a UA implemente infraestrutura tecnológica confiável e segura, políticas flexíveis, mas claramente definidas, e se envolva em divulgação e educação para os atuais e futuros doadores em relação a questões legais, éticas e de privacidade. A preparação para este trabalho requer colaboração entre arquivos e indústrias fora do setor de patrimônio cultural para garantir que as coleções de dados pessoais sejam preservadas e acessíveis para futuros pesquisadores. (KELLY; ROSENBLOOM, 2019, p. 13, tradução nossa)

É preciso haver um foco na preservação e gestão de informações pessoais, com ênfase no arquivamento digital pessoal como forma de ampliar a acessibilidade às informações pessoais [...] Os pesquisadores citados esta revisão referenciaram preocupações atuais e futuras nas áreas de preservação e PIM. Muitas instituições ao redor do mundo ainda precisam criar planos para uma possível perda de informações digitais [...] devemos reconhecer a importância do planejamento de preservação e como a não execução desses planos gera uma perda de grande parte do nosso patrimônio digital (REYES, 2013, p. 153, tradução nossa)

Fonte: Elaborado pelo autor.

O último grupo encontrado entre os resultados e as conclusões das pesquisas se refere às necessidades de práticas de letramento informacional voltadas para PIM e PDA. Esse grupo apresenta os apontamentos dos autores sobre a importância de que instituições, bibliotecários, arquivistas e demais profissionais ou unidades de informação realizem cursos, oficinas ou produzirem materiais instrucionais que eduquem os usuários a realizar as práticas de PIM e PDA da melhor maneira. No total, foram mapeados quatro estudos que destacassem tais resultados e/ou conclusões, sendo Faize, Hussain e Akhter (2018), Kelly e Rosenbloom (2019), Saeed e Arshad (2020) e Yasmeen, Warraich e Ali (2019). Podem ser destacados os trechos:

#### **Quadro 7 – Trechos: necessidades de práticas de letramento informacional**

##### **Trechos: necessidade de práticas de letramento informacional**

A pesquisa conclui que os estudantes universitários estão envolvidos no PIM apesar de terem de baixa a moderada competência. Isso indica a necessidade de se desenvolver cursos em IM (*Information Management*) ou que tópicos relacionados ao PIM sejam integrados a outros cursos para auxiliar os estudantes universitários em IM. [...] Além disso, os alunos podem receber treinamento básicos sobre como pesquisar informações confiáveis na web e o uso do *sky drive* para ajuda-los a acessar suas informações salvas de qualquer lugar. Além disso, os bibliotecários também podem anunciar sessões regulares de briefing sobre o PIM para ajudar os alunos a gerenciar seus recursos com eficiência e economizar tempo. (FAIZE; HUSSAIN; AKHTAR, 2018, p. 15, tradução nossa)

Talvez os papéis mais importantes que as UA (*university archives*) desempenharão no domínio dos arquivos digitais pessoais sejam os de educação e divulgação. Quanto mais conhecimento os criadores de tais arquivos tiverem sobre ações de preservação, formatos privados versus formatos de código aberto e termos de serviço de mídia social e práticas de *backup*, mais provável será que suas coleções sobrevivam o suficiente para que eventualmente se tornem um arquivo, e mais provável que o doador possa articular seus desejos em relação à descoberta de informações redigidas ou ocultas em sistemas de computação. (KELLY; ROSENBLOOM, 2019, p. 12, tradução nossa)

No entanto, a maioria dos alunos ainda não está fazendo uso das ferramentas de PIM. Isso implica que há a necessidade de programas de treinamento para estudantes relacionados aos sistemas de gerenciamento de PIM para manter, organizar e encontrar informações digitais eficazes (SAEED; ARSHAD, 2020, p. 21, tradução nossa)

Com base nos resultados, sugere-se que os docentes precisem de treinamento formal para aprimorar suas habilidades de organização, manutenção e reencontro de informações. Isso levaria a eficiência e melhores práticas de ensino. Foi incorporado a conotação de que lançar um programa de instrução de alfabetização da informação melhoraria as práticas de PIM dos membros do corpo docente. Os administradores e tomadores de decisão no ensino superior devem se concentrar em instruções de letramento informacional para aprimorar as habilidades dos professores em relação à organização e reencontrar informações. (YASMEEN; WARRAICH; ALI, 2019, p. 100)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os expostos acima podem ser resumidos no quadro abaixo que apresenta a relação dos estudos alocados em cada grupo:

**Quadro 8** – Grupo dos resultados e conclusões dos trabalhos levantados na pesquisa

<b>Resultados e conclusões</b>	
<b>Aspectos psicológicos, emocionais e pessoais</b>	Chen (2014); Condrón (2019); Mizrachi (2013); Sinn; Kim; Syn (2017)
<b>Práticas e percepções de PIM e PDA de um público específico</b>	Ameen (2016); Drosopoulou; Cox (2020); Faize; Hussain; Akhtar (2018); Fear (2011); Krtalić; Marčetić; Mićunović (2016); Mizrachi (2013); Sandy; Corrado; Ivester (2016); Post (2016); Rachman (2019); Saeed; Arshad (2020); Sinn; Kim; Syn (2017); Sinn; Syn (2013); Yasmeen; Warraich; Ali (2019); Zhao; Duan; Yang (2019)
<b>Reflexões e sugestões para o trabalho dos profissionais da informação</b>	Bass (2013); Cahoy (2013); Chen (2014); Condrón (2019); Fear (2011); Huang; Nie; Zhao (2020); Kelly; Rosenbloom (2019); Sandy; Corrado; Ivester (2016); Post (2016); Reyes (2013); Sinn; Syn (2013); Zhao; Duan; Yang (2019)
<b>Necessidade de práticas de letramento informacional</b>	Faize; Hussain; Akhter (2018); Kelly; Rosenbloom (2019); Saeed; Arshad (2020); Yasmeen; Warraich; Ali (2019)

Fonte: Elaborado pelo autor.

De acordo com os dados apresentados acima, é possível entender que as pesquisas nas áreas de PIM e PDA possuem atenção em analisar, compreender e traçar conclusões e indicações sobre os comportamentos e percepções de um público específico. Tal comportamento vem sendo constante desde os primeiros estudos da área de PIM, o que pode vir a consolidar-se como uma prática pertinente na área e que pode abranger diversos tipos de públicos que não foram estudados até o momento. É importante frisar que é de conhecimento que este não é o único objetivo das pesquisas, visto que outras buscaram ir além da análise do público e levantaram reflexões importantes sobre pesquisas já realizadas. Mas é importante

destacar que os estudos tem sido pertinentes quanto ao olhar para determinado público para compreender suas atividades e percepções.

A partir disso, é importante salientar que é necessária a compreensão sobre as práticas de determinado público, entretanto é relevante trazer a compreensão acerca de diversos públicos. Em análise dos dados da presente pesquisa, nota-se que existe uma compreensão significativa acerca da comunidade universitária, sejam docentes ou discentes de uma universidade. Por mais que se tenha conhecimento sobre a diferença que determinada comunidade acadêmica possa vir a ter com outra, seja por diferenças geográficas, culturais, área de atuação, é interessante que se atente acerca da importância sobre o olhar para outros grupos que estão além do mundo acadêmico e que fazem parte da comunidade universitária. Apesar do público acadêmico ser um grupo que cria, adquire, busca e organiza uma massa de arquivos grande, é relevante trazer atenção de que demais públicos também possuem suas massas de arquivos e merecem atenção quanto as práticas de PIM e PDA.

Além disso, é bastante recorrente a indicação para arquivistas e bibliotecários de ações e práticas a serem realizados com o intuito de aprimorar o trabalho realizado ou fundamentar atividades de letramento informacional – outra conclusão recorrente - com o intuito de instruir o público-alvo a melhorar a organização com os arquivos pessoais. Dessa forma, os estudos se direcionam em oferecer um arcabouço informacional para trazer melhorias tanto para o exercício daqueles que trabalham com a informação, assim como o de auxiliar os indivíduos a como lidarem com a sua massa de arquivos. Sendo assim, as pesquisas em PIM e PDA podem trazer informações e desenvolver trabalhos essenciais para constituir materiais necessários à formação continuada de bibliotecários e arquivistas, o que vem a agregar muito para o desenvolvimento desses profissionais e, conseqüentemente, para o trabalho realizado nas instituições e práticas informacionais para os usuários.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que fora exposto ao longo do presente trabalho, foi possível delimitar algumas informações acerca do estado atual da literatura de PIM e PDA nos últimos dez anos. Primeiramente, destaca-se que os estudos passaram por algumas modificações em contraste com os estudos iniciais, seja por desenvolvimentos e avanços das tecnologias de armazenamento e organização da informação, ou seja por novos contatos com disciplinas e áreas até então não exploradas. Com isso, é plausível olhar para os estudos que têm se fundamentado ou que chegaram a conclusões similares que abarquem os aspectos emocionais, psicológicos e pessoais durante as práticas de organização, gerenciamento e arquivamento de informações, sejam eles analógicos ou digitais.

Além disso, também foi capaz de compreender que os estudos atuais tem se debruçado não apenas em uma metodologia, mas em várias com o intuito de atingir os objetivos pressupostos inicialmente. Ademais, tais objetivos têm passado por algumas mudanças, mas não um tanto significativas, visto que ainda há uma predominância de estudos que olhem para práticas e percepções de um determinado grupo. Tais mudanças podem ser apontadas como uma maior discussão e reflexão sobre achados dentro das duas áreas ou apenas para debate sobre as teorias. Isso pode ser um indício sobre uma necessidade de se trazer mais destaques tanto para as áreas, quanto para os olhares sobre o uso pessoal da informação criada ou adquirida, o que indica um assunto de bastante importância a ser colocado em pauta por pesquisadores.

Agora, retornando quanto à predominância dos estudos, é essencial tomar atenção quanto a um caráter de saturação de tais tipos de estudos, principalmente no que tange aos públicos analisados, sendo predominantemente os públicos universitários e profissionais de empresas. É importante olhar para outros públicos que não foram estudados até o momento e que podem trazer informações importantes para área, assim como avanços para outras áreas associadas ao estudo em PIM ou PDA. Pode-se destacar, por exemplo, o público da terceira idade, uma vez que possui uma relação um tanto quanto conturbada com a tecnologia, inicialmente, mas que têm se inserido cada dia mais na *Internet* e feito uso de vários dispositivos tecnológicos. Também é possível citar o público PCD (Pessoas Com Deficiência) que, devido à deficiência, acabam tendo algumas limitações quanto ao uso de alguns dispositivos, tecnologias, acesso físico a lugares e utensílios, mas que mesmo assim, são dependentes de alguma forma de um processo de organização da informação. Além disso, muitas vezes, acabam tendo auxílio de algum *software* para guiar o uso da tecnologia, o que já traz a questão da

acessibilidade e usabilidade e como isso pode interferir na formulação e aprimoramento da organização de informações pessoais. Por último, é possível citar o público infanto-juvenil, que tem entrado em contato cada vez mais cedo com a tecnologia e as redes sociais, o que pode afetar a forma como produzem, organizam, divulgam e reusam as informações digitais que utilizam. Aqui são indicados alguns grupos, porém é viável observar que são vastos e que podem sempre contribuir com uma nova perspectiva de análise e estudo.

No que tange aos resultados e conclusões, compreendeu-se que muitos estudos – assim como já era destacado em alguns trabalhos iniciais – vem trazendo alerta sobre novas formas de atuação dos profissionais bibliotecários e arquivistas como forma de instruir práticas para auxiliar o indivíduo na aquisição e organização de sua informação. Em meio a isso, urge-se novas formas de se repensar sobre práticas voltadas a letramento informacional de tais indivíduos, uma vez que pode auxiliar em trazer, debater e instruir conceitos que são efetivos em uma melhoria nas práticas organizacionais das informações do âmbito pessoal. Entretanto, colocando em questão tais pontos destacados, é importante também salientar acerca da falta de estudos que apresentassem uma aplicação e, posteriormente, avaliação de tais práticas formuladas, o que seria bastante benéfico às áreas, uma vez que podem demonstrar o que já fora feito e os resultados adquiridos. Dessa forma, destaca-se uma grande gama de pesquisas que alertem para a necessidade de práticas, mas poucos – ou quase nenhum – que realmente tornasse efetiva alguma prática e que, posteriormente, destacasse os seus resultados. Com isso, é possível já trazer atenção quanto a necessidade de uma nova onda de estudos aplicados dentro de PIM e PDA.

Também é capaz de compreender que são necessárias novas formas de se enxergar as áreas de PIM e PDA, principalmente quando se atenta a necessidade de fundamentar tais estudos em campo brasileiro. Em vista as características sociais, etnográficas, econômicas, políticas, tecnológicas e científicas que o Brasil possui, é importante entender que tais áreas podem passar por algumas modificações e adaptações quando estimuladas e fundamentadas no Brasil, principalmente quando se olha para os estudos realizados em outros países, como o de Ameen (2016). Dessa forma, destaca-se que bibliotecários e cientistas da informação passem a trazer atenção para as informações pessoais e não apenas a de instituições e unidades de informação. Não obstante, é viável olhar não apenas para formas de ensinar o usuário a buscar, acessar e recuperar informações, mas também trazer assistência a como organizar e compor o seu sistema de organização, visto que a massa informacional adquirida ou criada, bem organizada, pode facilitar sempre o processo de tomada de decisões. Além disso, o arquivo

peçoal começa a contar também sobre a história pessoal do indivíduo, o que destaca uma importância em manter e resguardar por períodos maiores, o que pode auxiliar sempre nesse resgate da memória e permitir o cumprimento de objetivos futuros. Sendo assim, é de grande relevância que pesquisadores da organização da informação, comportamento informacional e estudos de usuários comecem a considerar as áreas de PIM e PDA como importantes a serem fomentadas e incorporadas em suas pesquisas, uma vez que podem vir a agregar bastante para o fazer biblioteconômico no Brasil, assim como contribuir bastante para os usuários da informação aqui no país.

Sendo assim, o presente estudo também se apresentou como um material rico e interessante sobre *Personal Information Management* e *Personal Digital Archiving*. Atentou-se a buscar, analisar e apresentar os principais achados sobre as duas áreas nos últimos dez anos e poder traduzir os principais conceitos e atividades das áreas para o português. Com isso, o que fora apresentado até o momento pode auxiliar aquele que busca entender tais áreas de pesquisa e deseja compor pesquisas dentro delas. Dessa forma, este trabalho pode ser entendido como um importante alicerce na fomentação de estudos que se dediquem a olhar para as informações, mas aquelas que são do âmbito pessoal, uma vez que os indivíduos criam, adquirem, acessam, organizam, usam, reusam e excluem suas próprias informações. E isso é muito relevante para as atividades da vida.

## REFERÊNCIAS

- AMEEN, Kanwal. Personal information management practices and behaviors of social sciences' students. **Pakistan Journal of Information Management and Libraries**, v. 18, n. 1, p. 12-24, 2016. Disponível em: <http://journals.pu.edu.pk/journals/index.php/pjiml/article/viewArticle/952>. Acesso em: 08 jun. 2022.
- BARREAU, Deborah K. Context as a factor in personal information management systems. **Journal of the American society for information science**, v. 46, n. 5, p. 327-339, 1995. Disponível em: [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-4571\(199506\)46:5<327::AID-ASI4>3.0.CO;2-C](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4571(199506)46:5<327::AID-ASI4>3.0.CO;2-C). Acesso em: 13 set. 2022.
- BASS, Jordan. A PIM perspective: Leveraging personal information management research in the archiving of personal digital records. **Archivaria**, p. 49-76, 2013. Disponível em: <https://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/view/13433>. Acesso em: 08 jun. 2022.
- BEAGRIE, Neil. Plenty of room at the bottom? Personal digital libraries and collections. **D-Lib magazine**, v. 11, n. 6, p. 1082-9873, 2005. Disponível em: <http://www.dlib.org/dlib/june05/beagrie/06beagrie.html>. Acesso em: 15 set. 2022.
- BROWN, Nathan. Helping members of the community manage their digital lives: developing a personal digital archiving workshop. **D-Lib Magazine**, v. 21, n. 5, p. 1, 2015. Disponível em: <http://www.dlib.org/dlib/may15/brown/05brown.print.html#n18>. Acesso em: 14 set. 2022.
- CAHOY, Ellysa Stern. Affective Learning and Personal Information Management: Essential Components of Information Literacy. **Communications in Information Literacy**, v. 7, n. 2, p. 146-149, 2013. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1089114>. Acesso em: 08 jun. 2022.
- CHEN, Ching-chih. How do scientists meet their information needs. **Special Libraries**, v. 65, n. 7, p. 272-280, 1974. Disponível em: [https://scholarworks.sjsu.edu/cgi/viewcontent.cgi?referer=&httpsredir=1&article=1005&context=sla\\_sl\\_1974#page=33](https://scholarworks.sjsu.edu/cgi/viewcontent.cgi?referer=&httpsredir=1&article=1005&context=sla_sl_1974#page=33). Acesso em: 13 set. 2022.
- CHEN, Anna. Disorder: Vocabularies of hoarding in personal digital archiving practices. **Archivaria**, p. 115-134, 2014. Disponível em: <https://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/view/13507>. Acesso em: 08 jun. 2022.
- COLE, Irene. Human aspects of office filing: Implications for the electronic office. In: **Proceedings of the Human Factors Society Annual Meeting**. Sage CA: Los Angeles, CA: SAGE Publications, 1982. p. 59-63. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/154193128202600115>. Acesso em: 13 set. 2022.
- CONDON, Melody. Identifying individual and institutional motivations in personal digital archiving. **Preservation, Digital Technology & Culture (PDT&C)**, v. 48, n. 1, p. 28-37, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1515/pdte-2018-0032>. Acesso em: 08 jun. 2022.
- DROSOPOULOU, Loukia; COX, A. Information School academics and the value of their personal digital archives. **Information Research**, v. 25, n. 3, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.47989/irpaper872>. Acesso em: 08 jun. 2022.
- FAIZE, Fayyaz Ahmad; HUSSAIN, Waqar; AKHTAR, Mubeen. Exploring students' competency in personal information management: Problems and prospects. **Pakistan Journal**

of **Information Management and Libraries**, v. 20, p. 1-18, 2018. Disponível em: <http://111.68.103.26/journals/index.php/pjiml/article/viewArticle/1048>. Acesso em: 08 jun. 2022.

FEAR, Kathleen. "You made it, you take care of it": Data Management as Personal Information Management. **International Journal of Digital Curation**, v. 6, n. 2, p. 53-77, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.2218/ijdc.v6i2.190>. Acesso em 08 jun. 2022.

GRANT, M. J.; BOOTH, A. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. **Health information & libraries journal**, v. 26, n. 2, p. 91-108, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1471-1842.2009.00848.x>. Acesso em: 18 dez. 2022

HENDERSON, Sarah. Genre, task, topic and time: facets of personal digital document management. In: **Proceedings of the 6th ACM SIGCHI New Zealand chapter's international conference on Computer-human interaction: making CHI natural**. 2005. p. 75-82. Disponível em: <https://doi.org/10.1145/1073943.1073957>. Acesso em: 13 set. 2022.

HUANG, Tiyang; NIE, Rui; ZHAO, Yue. Archival knowledge in the field of personal archiving: an exploratory study based on grounded theory. **Journal of Documentation**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JD-04-2020-0071>. Acesso em: 08 jun. 2022.

JACQUES, Jerry et al. Organizing personal digital information: an analysis of faculty member activities. **Journal of documentation**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JD-03-2020-0034>. Acesso em: 22 set. 2022.

JAHODA, Gerald et al. Characteristics and use of personal indexes maintained by scientists and engineers in one university. **American Documentation**, v. 17, n. 2, p. 71-75, 1966. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/asi.5090170204>. Acesso em: 13 set. 2022.

JONES, William. Personal information management. **Annual review of information science and technology**, Hoboken, v. 41, n.1, p. 453-504, 2007.

KAYE, Joseph'Jofish' et al. To have and to hold: exploring the personal archive. In: **Proceedings of the SIGCHI conference on Human Factors in computing systems**. 2006. p. 275-284. Disponível em: <https://doi.org/10.1145/1124772.1124814>. Acesso em: 15 set. 2022.

KELLY, Elizabeth Joan; ROSENBLUM, Lucy. Self analytics and personal digital archives in university collections. **Collection Management**, v. 44, n. 2-4, p. 244-258, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01462679.2019.1587672>. Acesso em: 08 jun. 2022.

KHOO, Christopher SG et al. How users organize electronic files on their workstations in the office environment: a preliminary study of personal information organization behaviour. **Information Research**, v. 12, n. 2, 2007. Disponível em: <http://informationr.net/ir/12-2/paper293.html>. Acesso em: 13 set. 2022.

KRTALIC, Maja; MARCETIC, Hana; MICUNOVIC, Milijana. Personal digital information archiving among students of social sciences and humanities. **Information Research: An International Electronic Journal**, v. 21, n. 2, 2016. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1104374>. Acesso em: 08 jun. 2022.

KWASNIK, Barbara H. The importance of factors that are not document attributes in the organisation of personal documents. **Journal of documentation**, v. 47, n. 4, p. 389-398, 1991. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/eb026886>. Acesso em: 13 set. 2022

LAERTE. Cabeça. Manual do Minotauro: São Paulo, 2010. Disponível em: <https://laerte.art.br/wp-content/uploads/2020/11/190716.jpg>. Acesso em: 22 set. 2022.

LANSDALE, Mark W. The psychology of personal information management. **Applied ergonomics**, v. 19, n. 1, p. 55-66, 1988. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0003-6870\(88\)90199-8](https://doi.org/10.1016/0003-6870(88)90199-8). Acesso em: 13 set. 2022.

LYNCH, Clifford. The future of personal digital archiving: defining the research agendas. In: **Personal Archiving: Preserving Our Digital Heritage**. Medford, p. 259-277, 2013. Disponível em: <https://www.cni.org/wp-content/uploads/2013/09/Personal-Digital-Archiving-Cliff-Lynch-Oct-29-2013.pdf>. Acesso em: 15 set. 2022.

MALONE, Thomas W. How do people organize their desks? Implications for the design of office information systems. **ACM Transactions on Information Systems (TOIS)**, v. 1, n. 1, p. 99-112, 1983. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/pdf/10.1145/357423.357430>. Acesso em: 13 set. 2022.

MARSHALL, Catherine C.; BLY, Sara; BRUN-COTTAN, Françoise. The long term fate of our digital belongings: Toward a service model for personal archives. In: **Archiving Conference**. Society for Imaging Science and Technology, 2006. p. 25-30. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/0704.3653>. Acesso em: 15 set. 2022.

MARSHALL, Catherine C. How people manage personal information over a lifetime. **Personal information management**, p. 57-75, 2007a. Disponível em: <https://www.csd.tamu.edu/~cathycmarshall/PIM%20Chapter-Marshall.pdf>. Acesso em: 15 set. 2022.

MARSHALL, Catherine C.; MCCOWN, Frank; NELSON, Michael L. Evaluating personal archiving strategies for Internet-based information. In: **Archiving Conference**. Society for Imaging Science and Technology, 2007b. p. 151-156. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/0704.3647>. Acesso em: 15 set. 2022.

MARSHALL, Catherine C. From writing and analysis to the repository: Taking the scholars' perspective on scholarly archiving. In: **Proceedings of the 8th ACM/IEEE-CS joint conference on Digital libraries**. 2008. p. 251-260. Disponível em: <https://doi.org/10.1145/1378889.1378930>. Acesso em: 15 set. 2022.

MIZRACHI, Diane. Individuality and diversity among undergraduates' academic information behaviors: An exploratory study. **International Journal of Knowledge Content Development & Technology**, v. 3, n. 2, p. 29-42, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5865/IJKCT.2013.3.2.029>. Acesso em: 08 jun. 2022.

MIZRACHI, Diane; BATES, Marcia J. Undergraduates' personal academic information management and the consideration of time and task-urgency. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 64, n. 8, p. 1590-1607, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/asi.22849>. Acesso em: 20 set. 2022.

OH, Kyong Eun. **The process of organizing personal information**. Dissertação (Doutorado em Filosofia) Rutgers The State University of New Jersey-New Brunswick, 2013. Disponível em: <https://ils.unc.edu/~wildem/ASIST2014/Oh.pdf>. Acesso em: 13 set. 2022.

PARÉ, François-Xavier. **Personal Information Management among office support staff in a university environment: an exploratory study**. 2011. 214 f. Tese (Doutorado em Filosofia – Estudos de informação) - McGill University, School of Information Studies, Montreal, 2011.

- PARKER, Edwin B.; PAISLEY, William J. Research for psychologists at the interface of the scientist and his information system. **American Psychologist**, v. 21, n. 11, p. 1061, 1966. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/h0024057>. Acesso em: 13 set. 2022.
- POST, Colin. Preservation practices of new media artists: Challenges, strategies, and attitudes in the personal management of artworks. **Journal of documentation**, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JD-09-2016-0116>. Acesso em: 08 jun. 2022.
- RACHMAN, Yeni Budi. Personal digital archiving of social media content creators: A preliminary study. **Library Philosophy and Practice**, v. 2908, 2019. Disponível em: <https://link.gale.com/apps/doc/A622150305/AONE?u=anon~46f343a6&sid=googleScholar&xid=cd45a31e>. Acesso em: 08 jun. 2022.
- REDWINE, Gabriela. Personal Digital Archiving-DPC Technology Watch Report 15-01 December 2015. **DPC Technology Watch Series**, 2015. Disponível em: <https://imortal.ai/wp-content/uploads/filr/2229/twr15-01.pdf>. Acesso em: 14 set. 2022.
- REYES, Vanessa. We created it, now how do we save it? Issues in preserving personal information, a review. **Preservation, Digital Technology & Culture**, v. 42, n. 3, p. 150-154, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1515/pdte-2013-0020>. Acesso em: 08 jun. 2022.
- SAEED, Amna; ARSHAD, Alia. Personal Digital Information Archiving and Organizing Practices of Engineering and Information Technology Students. **Library Philosophy & Practice**, 2021. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=153746240&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 08 jun. 2022.
- SANDY, Heather M.; CORRADO, Edward M.; IVESTER, Brandi B. Personal digital archiving: an analysis of URLs in the .edu domain. **Library Hi Tech**, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/LHT-11-2016-0120>. Acesso em: 08 jun. 2022.
- SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt>. Acesso em: 11 jul. 2022.
- SINN, Donghee; KIM, Sujin; SYN, Sue Yeon. Personal digital archiving: influencing factors and challenges to practices. **Library Hi Tech**, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/LHT-09-2016-0103>. Acesso em: 08 jun. 2022.
- SINN, Donghee; SYN, Sue Yeon. Personal documentation on a social network site: Facebook, a collection of moments from your life?. **Archival Science**, v. 14, n. 2, p. 95-124, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10502-013-9208-7>. Acesso em: 08 jun. 2022.
- SOPER, Mary Ellen. Characteristics and use of personal collections. **The Library Quarterly**, v. 46, n. 4, p. 397-415, 1976. Disponível em: <https://doi.org/10.1086/620584>. Acesso em: 13 set. 2022.
- WILDEMUTH, Barbara M. (Ed.). **Applications of social research methods to questions in information and library science**. Santa Barbara: ABC-CLIO, 2016.
- YASMEEN, Shazia; WARRAICH, Nosheen Fatima; ALI, Irfan. Personal digital information management practices of engineering faculty: Finding, organizing, and re-finding information. **Pakistan Journal of Information Management and Libraries**, v. 21, p. 88-

103, 2020. Disponível em:

<http://journals.pu.edu.pk/journals/index.php/pjiml/article/viewArticle/1541>. Acesso em: 08 jun. 2022.

ZHAO, Yue; DUAN, Xian'e; YANG, Haijuan. Postgraduates' personal digital archiving practices in China: Problems and strategies. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 45, n. 5, p. 102044, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.acalib.2019.06.002>. Acesso em: 08 jun. 2022